

Ações em comemoração ao Dia do Trabalhador



Teatro para todos os gostos

Na terça-feira, 30 de Abril de 2013 o Sindicato prestará homenagem aos bancários e bancárias, pelo Dia do Trabalhador. As atrações serão intervenções artísticas.

O espetáculo será exibido ao ar livre com show de interpretação, luzes e sons. Após a apresentação do Grupo de Teatro UEBA Produtos Notáveis, de Caxias do Sul, todos convidados serão recepcionados no Salão de Festas para a Confraternização Coletiva.

Com certeza uma noite de agradáveis surpresas.

O "Bom Quixote - Delírio Urbano" é uma montagem inusitada que traduz de maneira cômica, e por vezes dramática, o caos em que vivemos.

Enfrenta diversas situações,

confunde meretrizes com jovens donzelas, atravessa passeatas sindicais, caminhadas pela fé, enfrenta bonecos birutas como se fossem gigantes, entre outras cenas, sempre para conquistar sua amada Dulcinéia, aqui retratada como divas inalcançáveis, artistas pop em nossos tempos.

Evento: Comemoração
Dia do Trabalhador

Dia: 30/04/2013

Hora: 19h

Local: Sede Campestre

Deliberações aprovadas no 11º Congresso Estadual da FETRAFI-RS



Plano de Lutas e Ação valoriza participação da categoria nos debates públicos

Os delegados eleitos pelo Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região, participaram do congresso estadual realizado nos dias 05,06 e 07 de abril de 2013, em Imbé-RS. O evento reuniu em três dias de intensos debates 350 participantes. Os assuntos foram discutidos em plenário e em grupos de trabalho, bem como as propostas para a organização do movimento. A nova diretoria da FETRAFI-RS eleita em congresso é composta por 28 dirigentes sindicais para o mandato da gestão 2013/2016.

O Plano de Lutas e Ação da Fetrafi-RS para o período que se abre agora, reforça a compreensão de que a categoria bancária tem muito a contribuir em debates públicos da sociedade brasileira, como a necessidade de uma Conferência do Sistema Financeiro; e do conjunto da classe trabalhadora, como a questão da Previdência Pública.

A diretoria da Federação reafirmou durante o congresso, compromisso na defesa de todos os interesses da classe trabalhadora,

como importante ferramenta de luta, autônoma e independente em relação ao Estado, partidos e governos, o que lhe garante as condições necessárias e ideais para conduzir o enfrentamento político com vista à consolidação de direitos. Plano de Lutas e Ação aprovados:

Temas gerais: organizar debates sobre a Reforma Política e Democratização do Estado; Engajar-se na luta pela Reforma Tributária; Preparar o debate para a Conferência do Sistema Financeiro; Previdência Pública; Saúde e Educação; Democratização da comunicação; Convenção OIT 158; Defesa dos direitos dos consumidores nos bancos; Fim do fator previdenciário.

Temas específicos voltados para categoria bancária: Banco X relações de trabalho; Saúde e condições de trabalho; Plano de Carreira para todos; Previdência Complementar para todos; Segurança bancária; Jornada de trabalho; Meios de comunicação na categoria.

Conheça a nova diretoria da Fetrafi-RS no www.bancax.org.br

Sindicato dos Bancários
Caxias do Sul e Região
Convida:

1º Fórum ACIDENTES DE TRABALHO

Um alerta sob novos pontos de vista.

28 de Abril - Dia Internacional das vítimas de acidentes de trabalho

Dia: 25 de Abril
Hora: 18h
Local: R. Borges de Medeiros 676

Painelistas:
Marcelo Porto - Juiz do Trabalho
Ricardo Garcia - Promotor
Dr. Revoredo - Médico
Stelamaris Zanatta - Psicóloga

acesse:

www.bancax.org.br

Credibilidade

Transparência

Segurança

saúde do trabalhador

Conheça o Grupo USBA

Solidariedade e integração entre os iguais



Foto: Nathália Costa

grupos similares no Rio Grande do Sul. Além disso, o USBA cria uma teia de união, proporcionando que os integrantes prestem solidariedade uns aos outros em momentos difíceis, como em perícias médicas e hospitalizações.

O que representa um afastamento do trabalho por doença ocupacional? Quais as doenças reconhecidas pelo INSS? Por que é tão difícil comprovar o adoecimento quando não é visível?

Os bancários(as) verbalizam sua condição, seus medos, suas culpas, suas preocupações e a significativa mudança em sua vida diária através do grupo. O USBA foi formado em dezembro de 2006, de acordo com a psicóloga Stela “o bancário fragmentado com dores crônicas pela LER, pelo assédio, pela depressão, pelo rechaço dos colegas e da chefia, fica circulando entre consultórios médicos e clínicas sem entender o porquê do seu adoecimento.”

Neste sentido, compreende-se que a responsabilidade é do empregador, mas enquanto Sindicato é preciso amparar esse trabalhador, sair de um

lugar de transcendência do assistencialismo para o coletivo. O USBA atende uma categoria adoecida pelo trabalho, pois quando pede ajuda, o trabalhador está comprometido, física e emocionalmente.

A maior integração entre a categoria e todo o suporte emocional é proposta pelo Sindicato através da psicóloga, que assume o papel de escuta e atenção, “trabalhamos muitas questões, principalmente o ‘luto’ pelo trabalho e posto perdido, a perda da identidade profissional, as doenças da alma, o processo do afastamento, as questões jurídicas, perícias médicas e judiciais, as implicações posteriores ao afastamento e as perdas financeiras e emocionais” diz Stela.

Se você bancário, sofre com algum tipo de problema relacionado à DOENÇA OCUPACIONAL, procure o Sindicato, o serviço é gratuito e o USBA reúne-se todas as QUINTAS FEIRAS das 14h às 16h. Informações pelo telefone (54) 3223.2166 e também através do e-mail:

bancax@bancax.org.br

Presentes na Mobilização na Praça Dante no 28.02 - Dia Mundial de Prevenção contra LER/DORT

Em Caxias do Sul os bancários associados ao Sindicato são atendidos com trabalhos e benefícios singulares. Uma das ações que visa atender aos bancários(as) afastados por acidentes e doenças ocupacionais é o grupo União Solidária dos Bancários Afastados (USBA).

Um grupo composto de trabalhadores que se reúne semanalmente para atendimento coletivo com a psicóloga Stelamaris Zanatta,

em encontros que se transformaram num espaço de solidariedade e debate sobre os temas que mais afligem aqueles que precisam se afastar das agências.

Durante os encontros são prestados esclarecimentos sobre doenças, perícias médicas e Comunicado de Acidente de Trabalho (CAT). Os integrantes também participam de encontros para integração com outros

opinião:

“As bancárias e bancários de Caxias do Sul e região, foram convidados pelo sindicato para comparecerem ao espetáculo Memórias de uma Solteirona, para com humor, celebrar o Dia Internacional da Mulher, no último 8 de março. A peça é uma produção da empresa teatral caxiense Tem Gente Teatrando.

Durante o a peça, a atriz Zica Stockmans, vive a personagem BERNARDETE, com mais de 40 anos, solteira e virgem, que tem de aturar o temperamento de uma tia que a mantém virgem. A protagonista conta com o apoio da melhor amiga, que é manicure, de uma guia espiritual e do pai da psicanálise. As aventuras da solteirona acontecem entre aulas de pilates, bailes funk e festas de rodeio.

Avaliando a personagem como uma mulher em busca de muitas alternativas para lidar com o conflito da solteirice que a mantém enclausurada sexualmente, Bernardete não

MEMÓRIAS DE UMA SOLTEIRONA

consegue lidar com traumas passados, sente-se incomodada, mexida e muito arrasada pela tia Gérbera, causadora de seu trauma. Então, para trabalhar com o conflito busca ajuda com a MAMI + CURI, com o PAI DA PSICANÁLISE o TIO FRODA (Freud) e na MÃE DE SANTO.

No mundo de hoje, há uma nova MULHER SOLTEIRA aparecendo em cena, que tem independência financeira, que é dona do próprio nariz, busca resolver seus traumas com terapia e não tem medo de expor os seus desejos. A mulher personagem da peça revela sua insegurança e é presa em um trauma passado.

Figura distante da mulher moderna determinada, ativa e apoderada das suas escolhas.

De fato, mulheres solteiras da atualidade pa-

recem administrar bem a vida privada. Não se opõe a relações descompromissadas ou ao sexo casual, muitas delas encaram um relacionamento com menos trauma do que no passado, mas isso não significa que não sofram de ressaca moral no dia seguinte. Para a maioria das mulheres “CASAR-SE NÃO É FUNDAMENTAL, AMAR É FUNDAMENTAL”, sugiro que: AMAR-SE É FUNDAMENTAL.

Ao final da peça, com a personagem Bernardete fica clara a mensagem que o bom é curtir o melhor momento da solteirice. Para que se torne mais proveitoso a pessoa precisa encontrar o viés que mais lhe agrada. Alguns de nós, homens e mulheres solteiros preferem viagens, ficar em casa, encontro com amigas, enfim, cada uma deve descobrir dentro de si o



Foto: Divulgação/Tem Gente Teatrando

melhor para se curtir. REINVENTAR-SE e descobrir o que mais gostamos é a grande charada.”

Stelamaris Zanatta (Psicóloga)*



Borges de Medeiros, 676, Centro
Caxias do Sul - RS
Cep: 95020-310
Fone: (54) 3223.2166
Fax: (54) 3223.2405
bancax@bancax.org.br

Voz do Bancário

vozdobancario@bancax.org.br

Publicação do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Caxias do Sul e Região
Fundado em 24 de outubro de 1935
Filiado à Feeb/RS, Contraf, Cut, Dieese e Diap

Coordenadores de Secretarias:

Imprensa, Divulgação e Mobilização:

Vaine Terezinha Andreguete

Organização e Política Sindical:

Nelso Antônio Beber

Movimentos Sociais: Pedro Justino Incerti

Formação: Ademar Henrique Bellini

Finanças, Patrimônio e Administração:

Ariovaldo Adão Filippi;

Cultura Esporte e Lazer: Daniela Amoretti Finkler

Saúde e Relações do Trabalho: Vilmar José Castagna

Base Territorial: Caxias do Sul, Antônio Prado, Canela, Farroupilha, Flores da Cunha, Garibaldi, Gramado, Ipê, Nova Pádua, Nova Petrópolis, Nova Roma do Sul, Picada Café, São Marcos e Veranópolis.

Conselho Editorial: Diretoria do Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região;

Jornalista Responsável:

Dáise Escobar - Mtb 16.272

Diagramação: Dáise Escobar

Fotolitos e Impressão: Jornal Pioneiro;

Tiragem desta edição: 3.000 exemplares;

Novidades na Sede Campestre: Lazer, espaço e diversão disponíveis aos associados!



Próximo do centro da cidade a Sede Campestre do Sindicato é um espaço onde os bancários e bancárias podem encontrar excelente local de descontração junto à natureza. Inaugurado em 1996, os cinco hectares, cercados com muito verde, são disponibilizados pelo Sindicato dos Bancários aos seus sócios.

A sede conta com toda a infraestrutura necessária para festas, campeonatos de futebol ou, simplesmente, um churrasco sob as árvores. Para isso, existem quiosques com churrasqueiras ao ar livre, cancha de Futebol Sete e amplo salão de festas. A paisagem revela um lago represado entre as árvores frutíferas e o verde saudável da natureza da região.

Com o objetivo de melhorar as opções de lazer para a família inteira dos bancários associados, desde outubro de 2012, está disponível na sede o PARQUINHO INFANTIL, projetado para que os pequenos também usufruam do espaço. Os brinquedos divertidos e seguros são feitos de materiais adequados como PVC, fibra, madeira autoclavada (tratada para maior resistência), proporcionando o bem estar dos nossos pequenos.

As crianças a partir de um ano podem desfrutar do PARQUINHO que dispõe de escada de corda, túnel, balanços, escorregador, ponte, entre outros brinquedos educativos e coloridos. Além da novidade para as crianças, várias melhorias estão em fase de realização, como o muro lateral e passeio público em torno da sede.

Associado, desfrute desse espaço. É todo seu!!



A utilização da sede pelos sócios quanto as churrasqueiras, área verde e parquinho, encontra-se disponível diariamente (inclusive finais de semana). Podem visitar também o espaço, acompanhantes que não sejam sócios do Sindicato.

Já para o Salão de Festas e utilização do Campo de Futebol Sete, é necessário realizar previamente a reserva na sede social do Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região, Rua Borges de Medeiros, 676. A solicitação deve ser feita por bancário sindicalizado e pode ser pelo telefone (54) 3223.2166.



Fotos: Daíse Escobar

Sindicato representa a categoria em ações coletivas

Banrisul – com o objetivo de conseguir Determinação Judicial que obrigue o Banrisul a calcular e pagar corretamente as horas extras de seus empregados, o Sindicato ingressou com ação coletiva cobrando do Banco que calcula o valor de cada hora extra realizada por seus empregados/as, dividindo a importância do salário mensal pelo chamado ‘divisor’ 180, e, após aplicando os 50% do adicional devido para cada hora extra. O correto

é dividir o salário mensal por 150. Em linhas gerais, há uma diferença por hora, que deveria ser paga e não é.

Banco do Brasil – ações de interesse coletivo dos funcionários/as foram definidas em assembleia realizada no Sindicato, que ajuizou no início de abril ação para cobrar todo o direito às 7ª e 8ª horas em favor dos funcionários que ocupam ou ocuparam cargos de assistente nos últimos 5 anos.

ENCONTROS ESTADUAIS

DIA: 4 DE MAIO DE 2013



Horário: 9h às 17h

Local: Auditório do Sindicato dos Bancários de Porto Alegre – Rua General Câmara, 424, Centro Histórico de PoA.



Horário: 9h às 17h

Local: Auditório da AIAMU Centro Histórico de PoA - Rua dos Andradas, 1234, 8º andar.

SINDICALIZE-SE

Sindicato dos Bancários
Caxias do Sul e Região

Todos vestimos a mesma camisa!

Banrisulenses abrem contagem regressiva por Plano de Carreira



Vestidos de Vermelho e Preto, os trabalhadores lutam unidos para acabar com a enrolação!!



Fotos: Arquivo P./ced.

esporte

Começa o Campeonato Bancário de Futebol Sete 2013



Foto: Daise Escobar

O tempo estava frio e chuvoso no dia 16 de março, os termômetros marcavam 13°C às 9h da manhã, foi quando o Campeonato Bancário de Futebol Sete 2013 deu início as partidas. As quatro equipes compareceram com vontade de jogar, fazendo a bola rolar no campo de futebol da Sede Campestre do Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região, que promove o evento.

Neste ano, durante o Campeonato Bancário, as oito equipes inscritas disputarão os troféus do ranking de premiação. O evento é uma forma de integrar os bancários da base territorial, oportunizando uma convivência fora do ambiente de trabalho. Além de aproximar a categoria, o campeonato

é uma forma de descontração e lazer.

A segunda rodada no sábado, 23 de março teve três jogos e seis equipes participaram. Os torcedores que têm comparecido a Sede Campestre do Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região, foram avisados através do site que devido ao feriado de Páscoa (dia 30 de março) e 11º Congresso Estadual da Fetrafi-RS (06 de abril), houve uma pausa nos jogos. Mas as redes continuarão balançando nos meses seguintes.

Confira e acompanhe pelo site a Tabela de Jogos do Campeonato Bancário de Futebol Sete 2013.

Venha torcer pela sua Equipe!

Sindicato ganha causa de mais de 1 milhão

Mais uma vez a substituição processual feita pelo Sindicato garantiu direitos e avançou nas conquistas

O Sindicato obteve ganho de causa na ação que cobrava diferenças da não incidência da PLR (Participação nos Lucros e Resultados) e décimo terceiro salário sobre a gratificação semestral para os bancários e bancárias do Bradesco. O processo foi ajuizado em 2005, na 3ª Vara do Trabalho de Caxias do Sul.

Atuando como substituto processual, o que garante que o bancário sócio fique protegido, o Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região ganhou uma ação que cobrava pagamento adequado aos trabalhadores e trabalhadoras.

Na ação, foram beneficiados

126 bancários sindicalizados que estavam lotados no Bradesco S/A, na data de ajuizamento da ação. Ao todo, o valor da ação soma **R\$ 1.335.135,80 (um milhão, trezentos e trinta e cinco mil, cento e trinta e cinco reais com oitenta centavos)**, que foram distribuídos aos bancários substituídos pelo sindicato.

Cada sócio recebeu o valor correspondente a dez anos, de 2000/2010, irregularmente pagos pelo banco. O Sindicato agiu em nome próprio, visando o cumprimento da Convenção Coletiva de Trabalho para os bancários do Bradesco S/A

sindicalizados que integram a base territorial da entidade.

Os bancários e bancárias que queiram ser representados em ações futuras, devem procurar o sindicato, para efetivar sua filiação. Para o Coordenador da Secretaria de Saúde e Relações do Trabalho, Vilmar José Castagna, “é

importante lembrar que não é somente em situações jurídicas que o bancário tem apoio do Sindicato, a representação nas lutas da categoria são abrangentes como campanha salarial, negociações específicas por banco através dos COE (Comissão de Organização por Empresa), entre outras”.

Foto: Daíse Escobar



Novas Ações representadas pelo sindicato

Banrisul – Divisor 150: Ação que busca o cálculo correto do pagamento das horas extras;

Banco do Brasil – Ação de 7ª e 8ª hora dos Assistentes e criação da CCV (Comissão de Conciliação Voluntária).

Bancários de Gramado e Canela são beneficiados com ação trabalhista

O processo foi ajuizado em 2010, na Vara do Trabalho de Gramado

Da mesma forma, atuando como substituto processual o **Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região** ganhou nova ação em **Junho 2013**, o qual foi distribuído aos bancários no dia 13 deste mesmo mês.

A ação cobrou o pagamento de PLR sobre diferenças de décimo terceiro salário e

integração de gratificações semestrais no Banco Bradesco S/A.

Cada sócio recebeu o valor correspondente aos cinco anos anteriores à data de ingresso da ação (2010) e mais parcelas futuras. Valores que não estavam sendo pagos corretamente pelo banco. Ao todo, o valor da ação foi superior a R\$ 35.000,00. Beneficiando 10 bancários sindicalizados que estavam lotados no Bradesco S/A

n a s

agências de Gramado e Canela.

Os diretores do Sindicato foram até as agências mencionadas para efetivar o pagamento do processo ganho na justiça, aos bancários beneficiados.

“Os bancários estavam ansiosos para receber os valores, visto que em localidades desse mesmo sindicato outros funcionários do Bradesco já haviam recebido valores correspondentes a esse tipo de processo” diz Vilmar José Castagna, Coordenador da Secretaria de Saúde e Relações do Trabalho. Na

oportunidade da entrega grande número de bancários, que não eram sócios, imediatamente buscaram sua filiação junto ao sindicato, para que tenham seus nomes incluídos em futuras ações.

Com essas ações coletivas onde o sindicato representa seus sócios, os bancários se sentem mais protegidos, pois é um dever do sindicato a defesa dos direitos trabalhistas da categoria. Acrescenta ainda o diretor que o direito relativo a essa matéria já está bastante pacificado junto aos tribunais dando ganho de causa em sua grande maioria ao sindicato autor da ação.

www.bancax.org.br

**Acompanhe
as informações
através do site...**

...e confira as redes sociais do sindicato



@SindiBancax



facebook.com/BancariosCaxias

Entenda os 3 anos de luta banrisulense

em defesa dos nossos direitos!



Maio - I Seminário Nacional sobre o Plano de Carreira, onde se reveindicou os principais problemas identificados quanto à relação de trabalho, salários e funções, que contou com a participação do presidente do Banrisul Túlio Zamin, bem como membros da Comissão Paritária (CP) e aproximadamente 240 bancários de todo o país.

Abril - é necessário construir um conceito de plano de carreira à instituição pública, cria-se o **Grupo de Trabalho sobre Carreira (GT)**.

Novembro: Canais de Comunicação são criados para sugestões de propostas "Pessoas Quadro de Carreira", disponibilizados e divulgados pelos sindicatos e Fetrafi/RS, com o e-mail carreira.banrisul@sindbancarios.org.br

Greve dos Banrisulenses conquista a criação da Comissão Paritária para estudos do Plano de Carreira.

Criado o Quadro de Carreira, atualmente com 54 anos, já sofreu no decorrer do tempo várias fusões e incorporações

Maio: Lançada a Cartilha Horizonte, publicação da proposta oficial de Plano de Carreira elaborada pelo GT juntamente com a Comissão Paritária.

II Seminário Nacional debate propostas da Cartilha Horizonte, durante o encontro a CP e o GT realizaram alterações em conjunto para melhorias na Cartilha. Mais de 500 banrisulenses estavam presentes.

Janeiro: Com a troca de governo e da direção do banco, foi reivindicado a participação de um representante da transição nas reuniões da Comissão Paritária, para garantir a continuidade das discussões.

Campanha Salarial /Conquista com a Greve: A conclusão dos trabalhos da CP contendo proposta final do PC e calendário de implantação, até 31 de março de 2013. O Banrisul reafirma sua proposta, já apresentada na Comissão Paritária, de contemplar no novo Plano de Cargos e Salários um Piso Banrisul diferenciado do Piso Fenaban. Reafirma da mesma forma um percentual de acréscimo entre um nível e outro de no mínimo 5%, o step.

Março: "Quem move o Banrisul é o Bancário" mobilizações nacionais pressionam a diretoria do banco pela apresentação do Plano de Carreira.

Abril (16) - Ignorando todas as negociações referentes à Cartilha Horizonte, o Banco apresenta um Plano de Carreira que não satisfaz as necessidades dos banrisulenses.

Abril (25) - Assembleia Nacional do Banrisul avalia a proposta do Plano de Carreira feita pelo Banco, considerado ineficiente.

Maio e Junho
Banrisulenses paralisam as agências, mobilizam-se em todo o país e reivindicam melhorias no Plano de Carreira. Indignados trabalhadores lutam por um Plano de Carreira justo.



Paralisações dos Banrisulenses nas agências em Caxias do Sul

"Após esses anos de debates no GT, na base, nas assembleias nacionais para tratar deste tema, o importante é perceber que a discussão está entre os banrisulenses. Todos e todas estão debatendo amplamente em cima da proposta construída pelos trabalhadores, ou seja, no G.T (Grupo de Trabalho).

Mas, a proposta do Plano de Carreira apresentada pelo banco está muito aquém e o quadro que se apresenta para nós, os/as banrisulenses, é que só a nossa mobilização e organização fará o nosso avanço." Denise Corrêa, diretora da Fetrafi/RS.

NÃO À PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO!

O Projeto de Lei 4330/2004 quer oficializar a terceirização no Brasil. Proposto pelo deputado Sandro Mabel (PMDB/MG) com substitutivo do deputado Artur Maia (PMDB/BA). A mobilização dos trabalhadores e de suas entidades de classe conseguiu, no dia 11 de junho, adiar por 30 dias a votação do projeto de lei na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJC). Se aprovado como está, traz prejuízos enormes à classe trabalhadora; na prática, se transforma numa reforma trabalhista que escancara a terceirização e a precarização do trabalho no Brasil.

O projeto de lei, se aprovado, faz cair por terra o enunciado

331 do TST que coloca limites à terceirização. No enunciado 331 está a distinção entre área meio e área fim, o que impede que a terceirização seja estendida a todos os setores das empresas.

O projeto de lei, além da iniciativa privada, inclui ainda as Sociedades de Economia Mista, assim como as Fundações Públicas e controladas. Inclui ainda órgãos de Administração Direta, as Autarquias e demais entidades controladas direta ou indiretamente pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios. Na prática, a lei pode estar acabando com o Concurso Público e permitindo a terceirização em toda a esfera pública.

O PL 4.330 não prevê nenhum

poder de fiscalização do Ministério do Trabalho ou de qualquer outro órgão público ou sindical. A fiscalização deverá ser feita pela empresa contratante sobre a empresa contratada e sobre o cumprimento do contrato. Estudo do DIEESE mostra que o trabalhador terceirizado fica 2,6 anos a menos no emprego, tem uma jornada semanal de trabalho de três horas a mais e ganha 27% a menos. E a cada 10 acidentes de trabalho, oito ocorrem com terceirizados.

No ramo financeiro, hoje trabalham pouco mais de 500 mil bancários e mais de 1 milhão de terceirizados, que ganham um terço dos bancários, reduzindo os custos e aumentando os lucros dos bancos. Esse projeto, se aprovado,

poderá terceirizar até caixas e gerentes, precarizando ainda mais o emprego e o atendimento da população. Iniciamos há uma década uma melhor distribuição de renda, com o aumento real nos salários, particularmente do valor do salário mínimo e a geração de mais postos de trabalho.

E é justamente isso que tem assegurado o crescimento da economia e a inclusão de milhões de brasileiros. Medidas como o PL 4.330 representam um retrocesso gigantesco nessa dura caminhada rumo ao desenvolvimento, aprofundando a concentração de renda. E por isso ele é intolerável.

(Nelso Bebbler, diretor do Sindicato)



Borges de Medeiros, 676, Centro
Caxias do Sul - RS
Cep: 95020-310
Fone: (54) 3223.2166
Fax: (54) 3223.2405
bancax@bancax.org.br

Voz do Bancário

vozdobancario@bancax.org.br

Publicação do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Caxias do Sul e Região
Fundado em 24 de outubro de 1935
Filiado à Feeb/RS, Contraf, Cut, Dieese e Diap

Coordenadores de Secretarias:

Imprensa, Divulgação e Mobilização:

Vaine Terezinha Andreguete

Organização e Política Sindical:

Nelso Antônio Bebbler

Movimentos Sociais: Pedro Justino Incerti

Formação: Ademar Henrique Bellini

Finanças, Patrimônio e Administração:

Arioaldo Adão Filippi;

Cultura Esporte e Lazer: Daniela Amoretti Finkler

Saúde e Relações do Trabalho: Vilmar José Castagna

Base Territorial: Caxias do Sul, Antônio Prado, Canela, Farroupilha, Flores da Cunha, Garibaldi, Gramado, Ipê, Nova Pádua, Nova Petrópolis, Nova Roma do Sul, Picada Café, São Marcos e Veranópolis.

Conselho Editorial: Diretoria do Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região;

Jornalista Responsável:

Daíse Escobar - Mtb 16.272

Diagramação: Daíse Escobar

Fotolitos e Impressão: Jornal Pioneiro;

Tiragem desta edição: 3.000 exemplares;

Acidentes de Trabalho: uma realidade cruel que alerta todos

Devido à grande concentração de indústrias, além de ser considerada um polo da metalurgia, destaque no setor alimentício e construção civil, a cidade de Caxias do Sul revela a importância de uma unidade judiciária, justificada pelo alarmante número de acidentes do trabalho. Dados do Ministério do Trabalho (MTE) revelam mais de 5.000 incidentes por ano em Caxias do Sul, só em 2011, mais de 1.800 processos de acidentes de trabalho foram distribuídos no Foro Trabalhista.

Em setembro de 2012, a cidade inaugurou a 6ª Vara do Trabalho de Caxias do Sul, especializada em Acidentes de Trabalho, que recebe por mês mais de 100 ações. De acordo com

o Ministério da Previdência e Assistência Social bancários e bancárias estão entre os trabalhadores que mais são acometidos com doenças do trabalho que causam danos imateriais.

Para o Juiz da 6ª Vara Trabalhista de Caxias do Sul, Marcelo Silva Porto, “a unidade pretende fortalecer a ação preventiva, assim evita-se a punição e sofrimento dos trabalhadores e trabalhadoras”.

Mais 5.500 mortes são registradas por acidentes de trabalho, diariamente, divulgou a Organização Internacional do Trabalho - OIT. Em 2012, Caxias do Sul registrou 12 mortes. No primeiro semestre de 2013 foram 10 vítimas fatais na serra gaúcha.

A ideia se faz efetiva com a união do Ministério Público do Trabalho, a Polícia Acidentária, a Justiça do Trabalho, além das empresas, a fim de proteger a respeito a integridade física dos trabalhadores.

Com mais de 648 demandas em seis meses, mais de 80 foram julgados. A expectativa é 1200/1500 processos por ano. A 6ª VT atende cinco

municípios da região (Antônio Prado, Caxias do Sul, Flores da Cunha, Nova Pádua e São Marcos).

Seis pessoas trabalham na unidade, pioneira no Rio Grande do Sul por utilizar o chamado Processo Judicial Eletrônico (PJE), sistema de informática criado para dar fim à tramitação de autos em papel no Poder Judiciário.

O PJE é o sistema eletrônico pelo qual o advogado entra com o processo, distribui à unidade da Vara Trabalhista - onde são articulados os casos de acidentes do trabalho - depois direcionados a vara especializada. Na 6ªVT, cerca de 40 processos são decididos por mês, despaches e homologações de acordos são feitos no mesmo dia.

A 6ª Vara do Trabalho de Caxias do Sul é a primeira no Interior do País com tal especialização. Entenda como funciona a 6ª VT, a agilidade nos tramites dos processos e outras informações, através da entrevista que o Voz do Bancário preparou. Todas as questões apresentadas foram respondidas pelo Juiz Marcelo Porto.

Como a categoria pode compreender a tramitação do processo?

O processo anda sozinho, o juiz impulsiona, mas ele tem uma vida, tem um histórico, o trabalhador precisa estar atento, no ambiente de trabalho, arquivar documentos pessoais que comprovam: progressão de exames, receitas de medicamentos, por exemplo. Raros são os processos bancários recebidos na VT até agora, sendo que a categoria bancária é uma das classes de trabalhadores que mais sofrem em seu ambiente de trabalho, desenvolvem doenças sérias, precisam buscar seus direitos, como cidadãos.

De que forma o trabalhador que sofre um acidente de trabalho é amparado pela lei?

Há garantia de emprego ao trabalhador que sofreu acidente de trabalho após o retorno do benefício previdenciário, ou seja, ele tem um ano de garantia de emprego após a alta do INSS, pela Lei 8.213, Art. 118. Quando é constatado que no ambiente de trabalho ou os equipamentos utilizados podem causar danos ou riscos ao trabalhador, o MTE poderá realizar o embargo de obra, embargo de máquina, embargo no setor.

Quais os casos de Acidentes de Trabalho mais frequentes que a 6ª VT recebe?

Apenas hoje (dia da entrevista), foram realizadas 27 audiências, cada uma dura no máximo cinco minutos. Os processos mais auferidos decorrem sobre: Doença do Trabalho; “assim entendida a adquirida ou desencadeada em função de condições especiais em que o trabalho é realizado e com ele se relaciona diretamente”. Doença ocupacional; “produzida ou desencadeada pelo exercício do trabalho peculiar a determinada atividade e constante da respectiva

relação elaborada pelo Ministério do Trabalho e da Previdência Social”; Acidente típico provocando lesão corporal ou perturbação funcional que cause a morte ou a perda ou redução, permanente ou temporária, da capacidade para o trabalho; que ocorre em exercício do trabalho a serviço da empresa ou pelo exercício do trabalho dos segurados referidos no inciso VII do art. 11 desta Lei, (art. 19 da Lei nº 8.213/91).

Todos causam danos materiais - aquilo que a pessoa deixa de ganhar por força da doença; danos imateriais - moral, o quanto a pessoa perde pelo que ocasionou essa redução biomecânica na vida dela. Além disso, o acidente do trabalho e a doença ocupacional envolve diretamente a família, dentro da VT estamos pensando na viabilidade de acompanhamento de um assistente social para avaliar os danos familiares. E, em consequência disso, gerar também a indenização ao trabalhador.

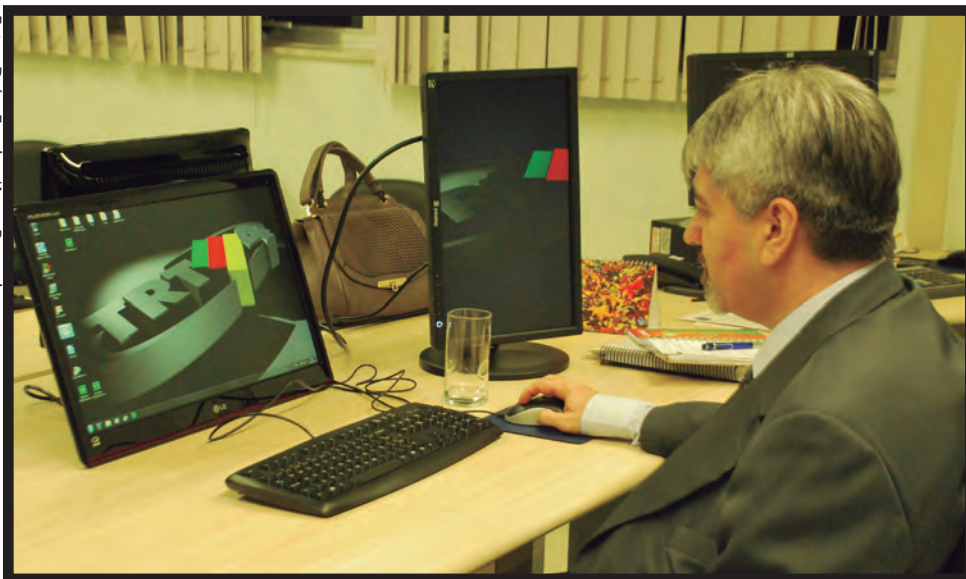
Ao avaliar um processo por acidente de trabalho o perito contribui fundamentalmente de forma justa? É possível optar por mais de uma perícia em determinados casos?

Precisamos sempre acreditar na justiça, o trabalho de um perito é cauteloso e fornece o máximo de informações, detalhes, que auxiliam na avaliação final do processo. A relação é simples: o trabalho do perito contribui para o trabalho do juiz, dessa forma, a perícia pode ser feita quantas vezes for necessária, pois tudo é avaliado desde a primeira leitura da demanda até decorrer da audiência, onde as partes também são avaliadas, inclusive.

Qual a possibilidade de Caxias do Sul ter uma unidade especializada em previdência?

Quanto à previdência, a VT daqui fica limitada, pois esta competência pertence à justiça federal. Acredito, enquanto

Foto: Daíse Escobar/Arqv. Pessoal



juiz, que esteja na hora de Caxias do Sul ter uma unidade especializada, porque recebo todo dia aqui um ou dois processos com problemas relativos à alta-previdenciária e inaptidão dada pelo médico da empresa, isso deixa o trabalhador no limbo. A boa notícia é que já existe um projeto de lei determinando que a empresa faça o pagamento nesse período, caso comprovado que não existia aptidão, o INSS ressarcir a empresa, ou faz uma compensação de valores.

Como são avaliados os casos de acidentes de trabalho por decorrência da empresa?

Através da AGU (Advocacia Geral da União) estão sendo feitas as Ações Regressivas Acidentárias, é o instrumento pelo qual o INSS, busca o ressarcimento dos valores gastos com pagamentos, nos casos de culpa das empresas, quanto ao cumprimento das normas de segurança e saúde do trabalho. A maioria dos casos de Ações Regressivas resolve-se por acordo. Uma das preocupações que norteiam o trabalho

da 6ªVT é o incentivo a prevenção, pois não se pode aceitar em uma localidade evoluída como a serra, que ocorra mais de 5 mil acidentes por ano, 10 mortes em 5 meses. Atualmente, a construção civil conseguiu reduzir o número, há melhorias necessárias, principalmente em relação aos metalúrgicos.

Muitas vezes o trabalhador pode se sentir coagido em relação à abertura de um processo, pelas implicações que essa ação poder repercutir profissionalmente e pessoalmente. Existe um momento certo?

Processo é prova. Sempre é possível a entrada de um processo, desde que tenhamos provas, como perícia médica ou/ergonômica. Todos os documentos são importantes, laudos, receitas, notas, etc. Todo dano causado ao trabalhador seja material ou imaterial, isto é, dano moral, transforma-se numa indenização, pois essa é a forma de reparar. Precisamos fomentar, encontros, seminários, disponibilizar aos trabalhadores a informação do que pode e deve fazer.

A função social do sindicato é muito grande, através da Assessoria jurídica, da comunicação, pois desenvolve a informação transmitida ao trabalhador. Sabemos dos direitos de todos e todos precisam exigir seus direitos.

“É preciso acreditar na justiça!”
Juiz Marcelo Porto
6ªVT de Caxias do Sul



Santander conquista o Campeonato Bancário de Futebol Sete 2013

A equipe levou também o troféu de 'Goleador do Campeonato' com o jogador Samuel Pauletti



Com vitória de 7X0, o time do Santander é campeão!



Equipe Bradesco Centro | Vice-Campeã



Equipe Bamerindus | Terceiro Lugar

A manhã ensolarada e fria do dia 16 de junho foi decisiva. A torcida e as equipes participantes deixaram cedinho suas casas e foram até a convidativa Sede Campestre do Sindicato para prestigiar a grande final do Campeonato de Futebol Sete 2013.

As disputas deram colocações para terceiro e quarto, primeiro e segundo colocados no campeonato. A partida que disputou o 3º e o 4º lugar foi vencida pela equipe Bamerindus (5)X(4) Banrisul, num jogo equilibrado onde os jogadores buscaram a vitória até o último minuto.

A partida final – As equipes estavam decididas a levar a taça, todos preparados com muita concentração. Então às 11h os times do Bradesco Centro e Santander entraram em campo. Na decisão entre o 1º e 2º colocado, a equipe do Santander superou a equipe do Bradesco Centro, emplacando 7 gols de diferença, mostrando um futebol campeão

dominando totalmente a partida a partir dos 5 minutos do 1º tempo. “A conquista foi muito importante e compensadora, pois durante o campeonato a equipe teve atletas lesionados, mas isso foi superado com o comprometimento e entrosamento dos jogadores” afirma Nelso Bebbber, técnico do time do Santander.

Após as partidas e premiações, todas as equipes, familiares, amigos e organização confraternizaram um saboroso churrasco concluindo oficialmente o evento.

Luiz Fernando Loro, Coordenador da Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer, afirma “o Campeonato deste ano comprovou que a categoria está interagindo mais com o sindicato, ampliando o número de equipes ano após ano, demonstrando interesse pelos eventos promovidos.” A expectativa é que no próximo Campeonato o número de equipes aumente.

Foram premiadas as equipes e os jogadores destaques do Campeonato

Equipe mais disciplinada: Bradesco Imigrante

Goleiro menos vazado: foi o jogador da equipe Bamerindus: Luis Fernando Lauer, que na primeira fase do campeonato sofreu somente 2 gols.

Goleador do campeonato: Neste ano, o goleador foi o jogador da equipe do Santander, Samuel Pauletti, com 8 gols.

Quarto colocado: Banrisul

Terceiro colocado: Bamerindus

Segundo colocado: Bradesco Centro

Primeiro colocado: Santander

Congressos aprovam reivindicações dos trabalhadores do BB e Caixa

BANCO DO BRASIL

O 24º Congresso Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil aprovou a pauta de reivindicações específicas, centrada no combate ao plano de funções comissionadas, o assédio moral, a política antissindical e as péssimas condições de trabalho.

Participaram do Congresso em São Paulo, dia 19 de maio, 318 delegados de todo o país, 214 homens e 104 mulheres.

O funcionalismo aprovou propostas para os quatro eixos debatidos - remuneração e condições de trabalho, saúde e previdência, organização do movimento e Banco do Brasil e o Sistema Financeiro Nacional – “faz enfrentamento a pior

administração do BB dos últimos anos, que ataca o funcionalismo, coloca em risco o banco, desviando-o do seu papel de banco público”, afirma secretário de Formação da ContraF-CUT.

Foi construída uma grande unidade de todas as forças do movimento para fazer o enfrentamento com a direção do BB e arquitetar a campanha nacional dos bancários.

Para que lutemos contra esse plano de funções implantado unilateralmente, que melhore as condições de trabalho e de remuneração de todo o funcionalismo. Para maiores informações acesse: www.bancax.org.br

CAIXA

Foram aprovadas reivindicações

para Campanha 2013 e negociações permanentes no 29º Congresso Nacional dos Empregados da Caixa Econômica Federal (Conecef), realizado em São Paulo, dia 19 de maio. Sob o lema “Sou da Caixa, faço um Brasil melhor - Sobra trabalho, faltam estrutura e reconhecimento” participaram 337 delegados, 217 homens e 120 mulheres. A precariedade das condições de trabalho na Caixa foi o principal tema em discussão.

Cinco grandes eixos foram apontados: condições de trabalho - 6 horas já para todos, mais contratações, melhorias na logística e fim do assédio moral; isonomia - ATS e licença prêmio para todos, fim da discriminação do REG/Replan não saldado, ticket na aposentadoria; valorização do piso; Saúde Caixa e

recuperação do poder de compra dos salários.

A crescente elevação do volume de trabalho face à forte carência de pessoal, a prática rotineira de horas extras sem registro correto e pagamento correspondente e a cobrança por metas desmedidas. A melhoria de condições de trabalho será questão prioritária na campanha salarial deste ano.

O Comando Nacional pontuou como desafio aos empregados da Caixa discutir o papel da empresa enquanto banco público, pois isso implica em combater a precarização do trabalho e a terceirização trazida pelos correspondentes bancários e imobiliários. Pautas debatidas também: a conjuntura nacional e a luta por avanços na distribuição de renda como questão central para o movimento dos trabalhadores brasileiros.



Baile dos Bancários

26 de Outubro

Local: Salão Nossa Senhora da Saúde

Animação: Banda Evento Baile Show

Ingressos R\$ 70,00 Sócio e R\$ 130,00 Não Sócio

A maior greve da categoria em 20 anos



Foto: Daíse Roggia

Greve de 23 dias arrancou aumento real de salário pelo 10º ano seguido

Firmes e fortes na luta, os bancários mais uma vez avançam, e chegam ao 10º ano consecutivo com aumento real. Após 23 dias de greve, a categoria se manteve mobilizada e organizada, os trabalhadores venceram o jogo contra os bancos que desde o início da Campanha Nacional Unificada 2013 afirmavam que este ano não haveria ganho acima da inflação.

A greve foi deflagrada no dia 19 de setembro porque os bancos, em cinco rodadas duplas de

Proposta

Aumento maior – Além dos 8% de reajuste para salários, vales e auxílios (1,82% de aumento real), os pisos sobem 8,5% (ganho real de 2,29%). Desde 2004, a mobilização dos trabalhadores garantiu acúmulo de 18,33% de aumento real para os salários e 38,7% no piso.

Maior distribuição de lucro – Outra conquista deste ano é aumento da PLR adicional: 2,2% de distribuição do lucro líquido linearmente entre os trabalhadores. Até o ano passado, os bancos distribuíam 2% do lucro. Além disso, o teto da distribuição teve reajuste de 10%, passando para R\$ 3.388.

Esse 0,2% a mais conquistados pelos bancários representam R\$ 120 milhões do lucro do setor no último ano. Um grupo de trabalho composto por representantes dos bancários e dos bancos vai debater um novo modelo para tornar mais justa a Participação nos Lucros e Resultados.

PLR - A regra básica da PLR continua a

negociações, propuseram apenas a reposição da inflação e recusaram as demais reivindicações econômicas e sociais. No primeiro dia, foram fechadas 6.145 agências no Brasil. A proposta descende da Fenaban, só foi apresentada após o 22º dia da greve, que paralisou 12.140 agências no país, 1.024 no Rio Grande do Sul e 68 unidades em Caxias do Sul e Região.

A Campanha Salarial 2013 marcou a história da categoria: esta é a maior greve dos últimos 20 anos em unidades fechadas e mais longa em período grevista,

mesma, mas com aumento de 10% na parte fixa (aumento real de 3,71%). Fica assim a distribuição: 90% do salário mais R\$ 1.694. Caso o montante não atinja 5% do lucro líquido do banco, os valores serão majorados até atingir 2,2 salários ou até os 5% do lucro, o que ocorrer primeiro.

Vale lembrar que este ano os bancários já contam com **outra conquista: a PLR sem desconto de imposto de renda** para valores de até R\$ 6 mil. A primeira parcela da PLR e do adicional vem em até dez dias após a assinatura do acordo (confira informações na página 3).

Folga e cultura – Os bancários agregaram duas novas conquistas à Convenção Coletiva de Trabalho (CCT). A primeira é o dia de folga a título de abono assiduidade para todos os trabalhadores que ainda não contavam com o direito. A categoria também garantiu o vale-cultura de R\$ 50 para aqueles que ganham até cinco salários mínimos, de acordo com a lei (mais informações na página 4).

Condições de trabalho – Outra conquista deste

desde 2004. Quem participou sabe muito bem como foi difícil avançar. Foram muitos dias de paralisação e agora, a sensação da conquista é ainda melhor, pois com muita união e luta conquistamos avanços.

Após mais de 16 horas de tensas negociações, a Fenaban apresentou ao Comando Nacional dos Bancários, coordenado pela Contraf-CUT, no dia 11 de outubro, uma nova proposta elevando para 8,0% (aumento real de 1,82%) o índice de reajuste sobre os salários e as verbas, para 8,5% sobre o piso salarial (ganho real de 2,29%).

ano contra a pressão por metas é a proibição de envio de torpedos (via SMS) para o celular do bancário. O instrumento de combate ao assédio moral também está sendo aprimorado, com redução do prazo de retorno dos bancos sobre as denúncias feitas pelos sindicatos: de até 60 dias caiu para até 45 dias.

Dias parados – Os bancos queriam descontar o período em que os trabalhadores estiveram em greve ou que houvesse compensação por até 180 dias. Isso gerou um grande impasse que interrompeu a rodada de negociação por quase todo o dia, já que o Comando Nacional dos Bancários não aceitou o desconto nem a compensação total, como a Fenaban queria.

A pressão dos representantes dos trabalhadores garantiu que não haverá desconto, somente compensação dos dias parados até 15 de dezembro, em no máximo uma hora por dia. Isso representa anistiar 71% dos dias parados. 



FENABAN

Reajuste: 8,0% (1,82% de aumento real)

Pisos: Reajuste de 8,5% (ganho real de 2,29%).

Piso de portaria após 90 dias:

R\$ 1.148,97.

Piso de escriturário após 90 dias:

R\$ 1.648,12.

Piso de caixa após 90 dias:

R\$ 2.229,05 (que inclui R\$ 394,42 de gratificação de caixa e R\$ 186,51 de outras verbas de caixa).

PLR regra básica 90% do salário mais valor fixo de R\$ 1.694,00 (reajuste de 10%), limitado a R\$ 9.087,49. Se o total apurado ficar abaixo de 5% do lucro líquido, será utilizado multiplicador até atingir esse percentual ou 2,2 salários (o que ocorrer primeiro), limitado a R\$ 19.825,86.

PLR parcela adicional: aumento de 2% para 2,2% do lucro líquido distribuídos linearmente, limitado a R\$ 3.388,00 (10% de reajuste).

Antecipação da PLR: até 10 dias após assinatura da Convenção Coletiva: na regra básica, 54% do

salário mais fixo de R\$ 1.016,40, limitado a R\$ 5.452,49. Da parcela adicional, 2,2% do lucro do primeiro semestre, limitado a R\$ 1.694,00. O pagamento do restante será feito até 3 de março de 2014.

Auxílio-refeição: de R\$ 21,46 para R\$ 23,18 por dia. Cesta-alimentação: de R\$ 367,92 para R\$ 397,36.

13ª cesta-alimentação: de R\$ 367,92 para R\$ 397,36.

Auxílio-creche/babá: de R\$ 306,21 para R\$ 330,71 (para filhos até 71 meses). E de R\$ 261,95 para R\$ 282,91 (para filhos até 83 meses).

Caixa Econômica Federal

REAJUSTE – 8,5% no piso e 8% nas demais verbas, conforme Fenaban

PLR: Regra Básica da PLR proposta pela Fenaban (90% do salário mais R\$1.694); Valor adicional (distribuição linear de 2,2% do lucro líquido); PLR Social 4%

Valores de PLR (exemplos paradigmáticos, com base no lucro orçado):

TNB referência 203 - R\$ 8.000,48

Caixa Executivo - R\$ 9.361,28

Tesoureiro - R\$ 11.200,88

Avaliador Penhor - R\$ 10.695,98

Saúde Caixa

Extensão da condição de dependente indireto a filhos/ enteados com idade entre 21 e 27 anos incompletos que não possuam qualquer renda superior a R\$1.800,00 inclusive as provenientes de pensão alimentícias

Licença

Direito de utilizar dois dias no ano para acompanhar os filhos, pais, companheiros/as e cônjuges ao médico.

Vale-cultura

R\$50 ao mês para quem ganha até cinco salários mínimos

Horas Extras: Pagamento de 100% das horas extras realizadas em agências em até 15 (quinze) empregados, facultando ao empregado optar pela compensação, a partir de 02 de janeiro de 2014.

Comissões paritárias: Criação de duas comissões paritárias. Uma para discutir as condições de trabalho, que debateria o número de empregados por unidade, o assédio moral, as metas e outras questões que afetam do dia a dia do empregado.

A outra abordará o PSI (Processo Seletivo Interno) com o objetivo de averiguar os problemas e aprimorar o processo para que todos os empregados tenham igualdade de oportunidade na ascensão profissional. As comissões devem ter início em até 30 dias após a assinatura do Acordo Coletivo de Trabalho e serão concluídas até 30 de março de 2014

Promoção por mérito

Redução de 70 para 10 horas de curso da Universidade Caixa para que seja computada na promoção por mérito

Dias parados: Haverá compensação dos dias parados até 15 de dezembro em no máximo uma hora por dia.

Vale-Cultura: R\$50,00 mensais para quem ganha até cinco salários mínimos, conforme Lei 12.761/2012 (mais na página 4).

Abono assiduidade: um dia de folga a título de abono assiduidade para todos

CONDIÇÕES DE TRABALHO

Requalificação profissional: de R\$ 1.047,11 para R\$ 1.130,88.

Adiantamento emergencial: Não devolução do adiantamento emergencial de salário para os afastados que recebem alta do INSS e são considerados inaptos pelo médico do trabalho em caso de recurso administrativo não aceito pelo INSS.

Instrumento combate assédio moral - Redução do prazo de 60 para 45 dias para resposta dos bancos às denúncias encaminhadas pelos sindicatos, além de reunião específica com a Fenaban para discutir aprimoramento do programa.

Adoecimento de bancários: Constituição de grupo de trabalho, com nível político e técnico, para analisar as causas dos afastamentos.

COMPROMISSOS

Pressão por metas: os bancos estarão proibidos de cobrar metas via torpedo pelo celular do bancário.

Inovações tecnológicas Realização, em data a ser definida, de um Seminário sobre Tendências da Tecnologia no Cenário Bancário Mundial.

Prevenção de conflitos no ambiente de trabalho Reunião específica para discutir aprimoramento do processo.

DIAS PARADOS

Compensação dos dias parados: compensar no máximo uma hora extra diária, de segunda a sexta-feira, até 15 de dezembro. Demais horas serão anistiadas.

Banco do Brasil

REAJUSTE – 8,5% no piso e nas demais verbas salariais 8%

PLR

A distribuição da PLR terá a mesma estrutura do exercício anterior, com aumento no montante do programa distribuído para todas as faixas salariais (47% a mais):

Escriturários: R\$ 5.837,15

Caixas Executivos: R\$ 6.236,38

Na parcela variável do Módulo BB (vinculado ao resultado), a tabela de salários paradigma será aumentada na proporção de 47%:

Comissionados FG e FC: 2,07 salários paradigma

Gerência média: 2,15 salários paradigma

Primeiros gestores: 2,57 salários paradigma

Licença-saúde: Agências com até sete bancários que tiverem trabalhador afastado por licença-saúde poderão nomear substituto enquanto durar o afastamento.

Vale-cultura: R\$50 ao mês para quem ganha até cinco salários mínimos

Bolsa-estágio: Elevação de R\$332,97 para R\$570

Prevenção: Vacina contra a gripe para todos os funcionários.

Contratações: Convocação de 3 mil concursados para substituir os funcionários que saíram da empresa.

Plano de funções: As pessoas que reduziram a jornada de oito para seis horas terão a prorrogação de horas extras por mais seis meses. Haverá o ressarcimento dos dias descontados em função de protestos/greve contra o plano de funções.

Combate ao assédio moral: Junção da ouvidoria e do instrumento de combate ao assédio moral, com capacitação de gestores de Gepes e analistas que atuam como administradores. Além disso, na seleção de gestores para a rede de agências pelo programa de ascensão profissional, haverá o pré-requisito de não ter demanda de ouvidoria procedente nos últimos 12 meses, consideradas também as denúncias encaminhadas via protocolo de prevenção de conflitos.

Auxílio-educação: R\$ 800 para os dependentes até 24 anos incompletos de funcionários falecidos ou que tenham ficado inválidos em virtude de assalto ao banco.

Cassi e Previ: Constituição de mesa temática a ser constituída um mês após a assinatura do acordo para discutir as questões relativas principalmente no que se refere aos incorporados.

CABB: Criação de comissão temática para discutir questões específicas dos funcionários da CABB (Central de Atendimento), entre elas condições de trabalho e critérios de avaliação.

Ascensão profissional: Para a ascensão por meio do TAO (Talentos e Oportunidades) serão considerados os primeiros 20 colocados nas disputas das vagas. A medida serve para coibir favorecimentos.

Escriturário: Redução da trava de remoção de 24 meses para 18 meses.

Dias parados: Haverá compensação dos dias parados até 15 de dezembro em no máximo uma hora por dia.

EDITORIAL

CAMPANHA VITORIOSA

As conquistas fortalecem nossa luta

A Campanha Salarial dos Bancários iniciou ainda no mês de junho, com os encontros estaduais e nacional. No dia 30 de julho foi entregue a minuta para a FENABAN. No mês de agosto houveram três negociações, referente aos principais pontos das nossas reivindicações: condições de trabalho, emprego, segurança e índices econômicos. No dia 5 de setembro a FENABAN apresentou a sua proposta. Apenas 6,1% de reajuste e sem nenhum avanço nos outros itens negociados. Os bancários, com o objetivo de chegar a um acordo pela negociação, esperaram uma nova proposta até o dia 19 de setembro. Diante do silêncio da FENABAN, era aceitar os 6,1% e nenhum avanço nos outros pontos, ou ir para a GREVE. Diante da intransigência dos banqueiros, os bancários iniciaram mais uma greve.

Apesar do poder econômico dos banqueiros e de sua influência na política e na grande mídia; os bancários fizeram a maior greve dos últimos 20 anos em número de Centros administrativos e de agências paradas. Foram vários avanços e novas conquistas nesta campanha salarial. Consideramos as mais importantes, as que se referem às condições de trabalho. Os bancos estarão proibidos de cobrar metas via torpedo pelo celular do bancário. Também será criado um grupo de trabalho para análise das causas dos afastamentos por doença ocupacional no setor e para buscar solução de forma que os da ativa não adoecem.

As empresas que antes usavam o termo recursos humanos nas suas relações de trabalho passaram a usar novas denominações como gestão do capital humano, gestão de pessoas. O que existe, na realidade, é a gestão do lucro. Não é a toa que melhorar o índice de eficiência virou reduzir despesas. A gestão do lucro não pode continuar. Faz mal para os trabalhadores e ao Brasil. Uma das batalhas da civilização é o reconhecimento da primazia do trabalho sobre o capital. O trabalhador não pode ser tratado como mercadoria. O mundo do trabalho precisa de emprego decente. A vida das pessoas tem que ser colocada acima do lucro.



bancos, que este ano tinham a estratégia clara de acabar com os aumentos reais e rebaixar conquistas para reduzir custos.

Sabemos que diante dos grandes lucros dos bancos poderiam ter concedido um reajuste maior. Sabemos também que os bancários são os principais responsáveis pela geração dos ganhos dos bancos. Sabemos que merecemos muito mais. Nos últimos 10 anos, os bancários acumularam 18,3% de aumento real e 38,7% de ganho real no piso, mas isto somente foi possível com a organização e a unidade dos bancários. Parabéns a todos os bancários que fizeram e fazem parte desta luta!



PLR até R\$ 6mil não paga IR

Isenção é vitória da classe trabalhadora, fruto de forte campanha do movimento sindical

Valor do PLR Anual (em R\$)	Alíquota	Parcela a deduzir do IR (em R\$)
de 0,00 a 6.000,00	0%	-
de 6.000,01 a 9.000,00	7,5%	450,00
de 9.000,01 a 12.000,00	15%	1.125,00
de 12.000,01 a 15.000,00	22,5%	2.025,00
acima de 15.000,00	27,5%	2.775,00

A presidenta Dilma Rousseff sancionou no dia 20 de junho, deste ano, a Lei nº 12.832/2013, que isenta de Imposto de Renda (IR) o pagamento de Participação nos Lucros e Resultados (PLR) com valor até R\$ 6 mil. Unidos em muitas mobilizações, essa vitória pertence ao movimento sindical, foram coletadas mais de 200 mil assinaturas pela PLR sem IR, entre outras iniciativas, para pressionar o governo federal.

Acima de R\$ 6 mil, o imposto será progressivo, ou seja, aumentará gradualmente de 7,5% até 27,5%. Com tributação exclusiva, o cálculo

do imposto de renda da PLR leva em conta tudo o que o bancário recebe no ano: a segunda parcela paga em março referente à PLR de 2012, a antecipação da primeira parcela da Campanha 2013 e os programas próprios.

O imposto que deixa de ser arrecadado para os cofres do governo volta para a economia pelas mãos dos trabalhadores(as). A medida promove justiça social tributária para classe trabalhadora porque, desde 1995, a distribuição de lucros e dividendos para empresário e acionistas é isenta de IR devido a uma mudança implementada pelo ex-presidente FHC.

PL 4.330/04 está pronto para votação no plenário da Câmara



O prazo de cinco sessões do plenário da Câmara expirou e a Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania não votou o PL 4.330/04, que pretende expandir a terceirização no País. Desse modo, o projeto será votado em plenário em qualquer momento, já que a pauta está livre.

Urge uma mobilização nacional do movimento sindical, pois a despeito da decisão das bancadas do PT, do PSB e do PCdoB que fecharam questão contra o projeto, as demais bancadas partidárias não têm essa posição, ou estão divididas ou estão integralmente a favor.

É necessário regulamentar o trabalho terceirizado no País, mas a divergência em torno do PL é que não é isto que pretende a matéria relatada pelo dep. Arthur Oliveira Maia (SDD-BA), seu texto tem 4 pontos polêmicos, em todos os interesses do poder econômico.

O primeiro é a abrangência da terceirização – se deve valer para todas as atividades da empresa ou só para

trabalhos secundários (atividades-meio) e também na atividade-fim da empresa. O segundo ponto é a responsabilidade da empresa em relação às obrigações trabalhistas deve ser solidária ou subsidiária, o relator optou pela segunda.

A terceira divergência é sobre a garantia dos direitos trabalhistas para os trabalhadores contratados diretamente pela empresa, o que envolve a questão da representação sindical. Esta questão está em aberto no texto.

O último ponto é sobre a terceirização no serviço público, que interessa ao Ministério do Planejamento regulamentar, pois segundo os gestores, o governo tem tido muito prejuízo com os calotes das contratadas, a contratante (o governo) arca com os prejuízos trabalhistas e previdenciários. A intransigência do poder econômico não permitiu e permite que haja um texto equilibrado e que represente os trabalhadores. b



Borges de Medeiros, 676, Centro
Caxias do Sul - RS
Cep: 95020-310
Fone: (54) 3223.2166
Fax: (54) 3223.2405
bancax@bancax.org.br

Voz do Bancário
imprensa@bancax.org.br

Publicação do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Caxias do Sul e Região
Fundado em 24 de outubro de 1935
Filiado à Feeb/RS, Contraf, Cut, Dieese e Diap

Coordenadores de Secretarias:
Imprensa, Divulgação e Mobilização:

Vaine Terezinha Andrequete
Organização e Política Sindical:

Nelso Antônio Bebbber
Movimentos Sociais: Pedro Justino Incerti

Formação: Ademar Henrique Bellini

Finanças, Patrimônio e Administração:

Arioaldo Adão Filippi;

Cultura Esporte e Lazer: Luiz Fernando Loro

Saúde e Relações do Trabalho: Vilmar José Castagna

Base Territorial: Caxias do Sul, Antônio Prado, Canela, Farroupilha, Flores da Cunha, Garibaldi, Gramado, Ipê, Nova Pádua, Nova Petrópolis, Nova Roma do Sul, Picada Café, São Marcos e Veranópolis.

Conselho Editorial: Diretoria do Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região;

Jornalista Responsável:

Daise Roggia - Mtb 16.272

Diagramação e Arte: Daise Roggia

Fotolitos e Impressão: Jornal Pioneiro;

Tiragem desta edição: 3.000 exemplares;

Foto: Daíse Roggia



Paralisação completa 35 dias

A greve dos funcionários do Banrisul continua nas bases territoriais de 21 sindicatos filiados à Fetrafi-RS, além de unidades em Santa Catarina. Na rodada de negociação ocorrida na última segunda-feira (21), a direção do banco apresentou proposta insatisfatória aos trabalhadores.

Espaço reservado para a proposta apresentada pela direção do Banco.

Vale-Cultura bancários com mais acesso à cultura

Uma conquista importante da Campanha Nacional Unificada 2013 foi a adesão dos bancos ao programa vale-cultura, do governo federal. As instituições financeiras repassarão mensalmente aos bancários, que podem gastar o dinheiro do cartão magnético pré-pago, válido em todo território nacional, a partir de outubro de 2013, no valor de 50 reais mensais em investimentos culturais. **O crédito é acumulativo e não tem validade.**

O desconto na remuneração do trabalhador com até 5 salários mínimos varia de R\$2 a R\$5. Quem ganha até 1 salário paga R\$1. Acima de 1 e até 2 salários, o desconto é de R\$2. Acima de 2 até 3, R\$3. Acima de 3 até 4, R\$4. Acima de 4 até 5, R\$5. Para os empregados que ganham acima dessa faixa, o desconto varia de 20% a 90% do valor do benefício, ou seja, pode chegar a R\$45. Vale lembrar que fica a critério do empregado a participação no programa desde que o empregador tenha feito a adesão.

Além de incentivar o acesso à cultura, a participação dos bancários no programa vai injetar R\$ 9,4 milhões ao mês ou R\$ 113 milhões ao ano na economia nacional. Em linhas gerais o Vale-Cultura trata-se de um cartão magnético pré-pago, válido em todo o país. O benefício representará 4,4% a no piso da portaria, 3% a mais no piso do escriturário e 2,2% a mais no piso de caixas e tesoureiros.

COMO GASTAR: Artesanato; Cinema; Cursos de artes, audiovisual, circo, dança, fotografia, música, teatro, literatura; Disco e DVD; Escultura; Espetáculos de circo, dança, teatro, musical; Equipamentos de artes visuais; Compra de Instrumentos musicais; Exposições de arte; Festas populares; Fotografias, quadros, gravuras; Livros; Partituras; Jornais e revistas.

VALE-CULTURA como % dos salários de ingresso pós 90 dias

Piso Salarial	Piso 2013	%salário
Portaria	R\$ 1.148,97	4,4%
Escritório	R\$ 1.648,12	3,0%
Caixa e Tesoureiro	R\$ 2.229,03	2,2%

novas propostas em melhores condições a respeito de um maior número de médicos; mais convênios, intensificar melhoras na saúde, administrar com transparência e comprometimento com responsabilidade. Confira a nominata da CHAPA 2 que representa o movimento sindical: Titulares: Vaine Terezinha Andreguete; Claudete Genuino Marocco; João Carlos Lampert; Suplentes: Márcia Dresch de Oliveira; Neri Lixinski; Eliur Tatim Ortiz.

Eleições para o Conselho de Administração da Cabergs Saúde



Comunicamos que, a partir de 23 de outubro, terá início a eleição para o Conselho Administrativo da Caixa de Assistência dos Funcionários do Banrisul - Cabergs. Caberá aos associados escolherem seus representantes no referido órgão para os próximos quatro anos. A votação será realizada até às 17 horas do dia 05 de novembro. Este ano, a eleição acontece exclusivamente pela internet, reduzindo custos e trazendo mais segurança.

A escolha dos integrantes do Conselho Administrativo vai ser através do voto

dos beneficiários, que vão poder votar em três titulares e seus suplentes. As outras três vagas e suas respectivas suplências vão ser escolhidas pelos patrocinadores, Banrisul, Banrisul Serviços, Badesul, Bagergs, Cabergs, Fundação Banrisul e Santa Casa. Cabe ao Conselho estabelecer objetivos, políticas, manifestar-se sobre contas e destinação do resultado, aprovar alterações e novos planos de saúde, constituir diretrizes gerais e normas para a atuação da Cabergs. Além de ser a Chapa que representa o movimento sindical, a CHAPA 2 traz como slogan de campanha a frase "Faz bem à saúde!", concentrando as

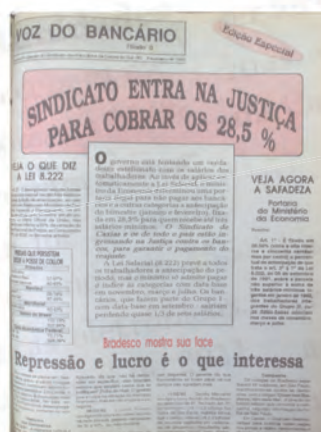
Voz do Bancário



O Jornal Voz do Bancário faz 30 anos em 2013.

Este é um caderno especial que traz a história do jornal do maior Sindicato dos Bancários do interior do Rio Grande do Sul.

Suas bandeiras, conquistas e participação na luta pelos direitos dos trabalhadores. As reportagens marcantes que fazem desse veículo meio de defesa dos importantes interesses da categoria.



30 anos de (R)EVOLUÇÃO

Resumir em um único exemplar três décadas de informação e serviços prestados à população e categoria bancária por um veículo de comunicação de abrangência regional, com suas perspectivas para o futuro, sem dúvida é uma tarefa complexa.

Com circulação iniciada em janeiro de 1984, o jornal Voz do Bancário está presente na base territorial que corresponde a quatorze cidades da região nordeste do Rio Grande do Sul. E hoje, além de disponível no formato impresso, encontra-se na versão digital.

A Secretaria de Imprensa do sindicato, através da assessoria de imprensa se dedicou nos últimos meses a produzir um material sobre a história de um dos principais veículos de comunicação do maior sindicato dos bancários do interior do estado. Com o objetivo de reportar essa recorremos às edições amareladas, ao arquivo e surpresas recompensadoras. Tudo para proporcionar ao leitor uma edição diferente de todas as outras já elaboradas. Em três décadas, somando todas as edições, o "Voz do Bancário" atingiu a marca de mais de 435.500 exemplares.

O impresso evoluiu muito em 30 anos? Claro. Mas foi na última década que sua presença em diferentes plataformas de mídia se consolidou, o que ampliou sua interação com a categoria. No site do sindicato, encontram-se disponíveis edições online para leitura e arquivo. Hoje, já se desenvolvem caminhos que permitem a leitura do jornal em redes sociais e gadgets como tablets e smartphones. As pesquisas feitas nessa edição permitiram concluir que o jornal foi testemunha ocular de fatos que marcaram, positiva ou negativamente, os últimos 30 anos da história nacional, estadual e regional. O que, neste caderno, é perceptível em cada página, com assuntos que foram notícia no jornal em diferentes anos de sua existência.

O Jornal foi chamado nos primeiros anos de "Órgão informativo do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Caxias do Sul", pelos sete jovens diretores do Sindicato em 1984: Gelso, Ivo, Luis, Pedro, Manoel, Luis Carlos e Arquimedes, que inspirados na integração e unidade, foram responsáveis pela primeira edição. O nome "Voz do Bancário" foi sugestão de Luis Carlos Tissot, com objetivo de criar um jornal de abrangência regional, que confirme a comunicação da entidade e categoria com eficiência, levantando bandeiras voltadas ao desenvolvimento, defendendo os direitos dos trabalhadores, que se fortaleceram a partir do momento em que o jornal se consolidou até hoje.

A presente publicação também produz uma reflexão para profissionais de imprensa: mesmo com os avanços tecnológicos, a importância da reportagem que se torna perene e útil, principal matéria-prima do jornalismo, permanece a mesma de 30 anos atrás. Foram feitas entrevistas com antigos jornalistas e pesquisas sobre o modo de produção do jornal Voz do Bancário em seus primórdios para uma comparação com a estrutura que se tem nos dias de hoje. Mesmo com tantos recursos materiais, a reportagem mantém o compromisso com a verdade, media a busca de soluções para problemas, dúvidas e necessidades da categoria, quando necessário, intervêm na tomada de decisões em defesa de direitos.

A maior preocupação editorial é o compromisso de comunicar, razão de seu noticiário e de inúmeros projetos desenvolvidos ao longo do tempo, alianças que propõe incentivo à cultura, lazer e educação. A edição especial dos 30 anos do jornal Voz do Bancário também pode ser acessada na íntegra e lida no tablete, através do site. Esperamos que seja um instrumento para divulgar não só a história do jornal como a importância da imprensa na comunicação sindical.



Fundação:

Janeiro de 1984

Endereço:

Rua borges de Medeiros, 676 – Caxias do Sul

Segmento da mídia:

Jornal Impresso e site www.bancax.org.br

Tiragem média

do jornal: 3.000 exemplares

Papel utilizado na impressão: off-set branco

Número de páginas em média: quatro

Número de municípios que

circula: Caxias do Sul, Antônio Prado, Canela, Farroupilha, Flores da Cunha, Garibaldi, Gramado, Ipê, Nova Pádua, Nova Petrópolis, Nova Roma do Sul, Picada Café, São Marcos e Veranópolis.

Conselho Editorial:

Diretoria do Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região

Em 30 anos:

mais de 435.500 exemplares

1980

Maior devedor mundial / arrocho salarial - A

década de 80 teve início alarmante, pois o Brasil, maior devedor mundial em 1982, recorre ao Fundo Monetário Internacional (FMI) para renegociar com os credores e obter novos empréstimos. A orientação, segundo a cartilha do FMI, era o reajuste salarial abaixo do custo de vida. O então presidente da República, João Figueiredo, publica decretos de Arrocho Salarial.

Ditadura – Paralelamente à resistência à política econômica, diversos segmentos, entre eles movimento sindical, organizam o primeiro comício pelas **Diretas Já**. O comício que marcou o início da campanha foi realizado em Goiânia, em junho de 1983, e conseguiu reunir aproximadamente 5 mil pessoas. Mas, em janeiro de 1984, era dada a largada para os grandes comícios, começando-se por Curitiba, no dia 12 de janeiro. Marcados por uma série de manifestações em apoio à Emenda Constitucional Dante de Oliveira – nome do deputado que propôs o projeto para que fosse restabelecido o direito de Eleições Diretas no país.

Novas formas de resistência Começa a Nova República, os trabalhadores enfrentam inflação ascendente, salário mínimo correspondente a 1/3 do proposto pelo Dieese e substituição da Constituinte livre por um Congresso Constituinte. A greve de 1985 é inovadora ao buscar diálogo com os clientes sobre a condição salarial dos bancários e ao organizar a categoria nacionalmente para o enfrentamento.

O Sindicato de Caxias do Sul e Região convocava a todos a participação na Campanha Salarial de 1985, com a forte mobilização pelo reajuste trimestral. Em 15 de janeiro de 1985, o Colégio Eleitoral escolhe Tancredo Neves para presidente da República. O Governo da Aliança Democrática (PMDB/PFL) assume a presidência José Sarney. O processo que encaminhava o fim de um período negro da história do país, passava pela luta da população pelo direito de voto ao cargo máximo republicano. Com a diminuição do apoio do governo dos EUA às ditaduras na América Latina e a grande movimentação popular pela volta à democracia dava a marca histórica dos anos 80.

Destaque à **vitória dos Bancários da Caixa Econômica Federal, que conquistaram em 1985**, a jornada de trabalho de 6h, direito a sindicalização, graças a mobilização e organização junto ao sindicato. A infla-



Funcionários da CEF em Caxias: conquistando seu espaço.

ção atinge 14,3% e o arrocho salarial dos bancários chega a 100%. Nesse cenário, governo decreta o Plano Cruzado I. Três meses após a decretação do plano, 70 mil bancários haviam sido demitidos e 500 agências fechadas.



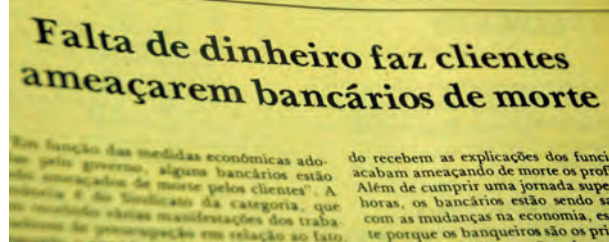
Planos econômicos e Constituição - Em 1987, Fracassa o Plano Cruzado I, governo Sarney lança o Cruzado II e, posteriormente, o Plano Bresser. A inflação atinge 394,60% ao ano. Em resposta, a categoria reuniu-se em um encontro nacional em Campinas e estadual em Santa Maria. **Ainda não havia Campanha Nacional dos Bancários. A**

categoria realizou Greve Geral a partir do dia 24 de março de 87. Em maio de 1987 os Bancários da base do sindicato foram informados pelo jornal Voz do Bancário sobre a **disposição do espaço da sede social do sindicato, grande conquista que gradualmente demonstrou evolução.**



No ano seguinte foi promulgada a atual Constituição, em 1988. A Assembleia iniciou seus trabalhos em 1º de fevereiro de 1987 e durante 20 meses agitou o Brasil com discussões acaloradas sobre os mais diversos temas: privatização, estatização, aborto, investimento estrangeiro, reforma agrária, horas semanais de trabalho, licença paternidade, licença maternidade, presidencialismo ou parlamentarismo, enfim, temas que acabaram contribuindo para formar a base da atual sociedade brasileira.

Em 1989, depois de 29 anos, o povo brasileiro elegeu seu presidente. Os dois candidatos que disputaram o segundo turno foram Fernando Collor de Mello, do PRN, e Luiz Inácio Lula da Silva, do PT. O governo Collor Impantou o Neoliberalismo. As medidas de Collor para a economia incluíram ações de impacto: redução da máquina administrativa com a extinção ou fusão de ministérios e órgãos públicos, demissão de funcionários públicos e o congelamento de preços e salários. Efetivou o confisco das cadernetas de poupança, por meio da edição de pacote econômico e suas consequências aos brasileiros. Bancários ficaram expostos e chegaram a adoecer e a se afastar por terem de enfrentar a ira dos correntistas e poupadores que, da noite para o dia, ficaram sem dinheiro.



1990



Nos anos 90 os trabalhadores brasileiros viveram uma época de grandes mudanças, o país foi desafiado pelo desemprego, privatização, arrocho salarial e a precarização das relações trabalhistas, com ataques aos direitos estabelecidos na legislação. Historicamente o país vive o auge do neoliberalismo, submisso às regras do FMI. Aumenta o volume de demissões e acelera o processo de terceirização.

1992: **Basta ao governo, Impeachment de Collor!** Assume a presidência Itamar Franco. O Movimento sindical bancário conquista a **Convenção Coletiva de Trabalho (CCT)**, válida para todos os bancários do Brasil. Entre os avanços do novo documento, a conquista do tíquete-refeição para os funcionários de seis horas.

Foram tempos de privatizações e resistência. Em abril de 1994 o Jornal Voz do Bancário alertava a categoria para mais uma eleição presidencial. Naquele ano, o plano FHC já havia despencado salários, demissões de trabalhadores, fechamento de agências, em nome da contenção de despesa. O futuro de alguns bancos como Meridional, Banco Francês e Brasileiro, foi decidido pelo então eleito Fernando Henrique Cardoso.

Enquanto isso as demissões no setor privado continuavam em queda. A orientação aos governadores dos estados foi fechar agências deficitárias e demitir. A grande imprensa do Centro do país, noticiou várias vezes que bancos como Banespa, Banerj e Banrisul estavam quebrados.

Em 4 de outubro de 1996 foi aprovada a proposta que assegurou PLR de 60% do salário + R\$ 270, reajuste salarial e abono de 45% do salário. Apesar de mais uma vez os bancos públicos federais serem excluídos das conquistas, a campanha resultou em significativos ganhos para a consolidação da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT). Naquele momento, 70% dos trabalhadores da base do Sindicato passaram a ser abrangidos por ela.

O governo deu continuidade ao processo de implantação das políticas neoliberais, além de patrocinar o agravamento da flexibilização dos direitos trabalhistas e das demissões em todo o país. Protestos não impedem, por exemplo, a privatização da Companhia Vale do Rio Doce. No final de novembro de 99, o governo decreta mais uma medida desfavorável aos trabalhadores: a Lei nº 9.876, que instituiu o fator previdenciário. **O Brasil contabilizava mais de 10 milhões de desempregados.**



2000

Década marcada pela vitória do metalúrgico Luiz Inácio Lula da Silva para presidir o país, o cenário começa a mudar, com maior participação e mobilização dos trabalhadores nas lutas por conquistas e retomada de direitos. A década seguinte é totalmente oposta a anterior: o arrocho da fase neoliberal foi substituído por aumento real de salário. Foi o início de um novo tempo para o movimento sindical bancário e para a história do Brasil. Anos marcados pela chegada de Lula à Presidência da República em 2003.

Em 2004, as direções do BB e da Caixa passaram a respeitar as cláusulas econômicas firmadas na CCT, estava então configurada a aplicação integral da Convenção Coletiva de Trabalho a todos os bancários do país. Isso permitiu a categoria organizar uma campanha nacional e unificada, retomando as grandes **mobilizações de massa** como não se via há anos.

Lula é reeleito nas eleições presidenciais de 2006, isso confirmava as expectativas dos trabalhadores de garantir mais quatro anos de um governo que os respeitou. **A categoria intensificou a luta** contra o processo de terceirizações e a rotatividade no setor. Além disso, tiveram de travar intensas mobilizações nas fusões que ocorreram no período, resultando, em alguns casos, em milhares de demissões.

Em janeiro de 2006, é criada a Contraf-CUT, que passou a representar a categoria em âmbito nacional. Após greve, os bancários conquistam o valor adicional de Participação de Lucros e Resultados e um grupo de trabalho para debater assédio moral. Presidente Lula é reeleito. No ano seguinte, os Bancários conquistam a 13ª cesta-alimentação, o Santander adquire o ABN-Real.

A crise de 2008 A falência do quarto maior

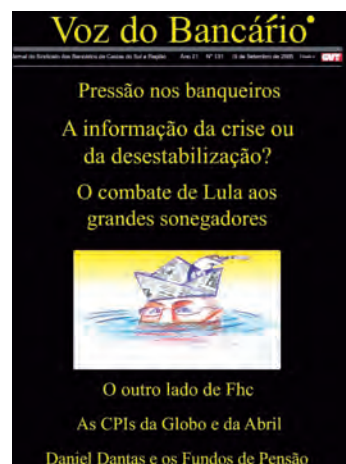


banco do mundo, o Lehman Brothers, no dia 15 de setembro, tornou-se o símbolo de um colapso econômico mundial que já dura cinco anos. A política de valorização do salário mínimo, a diminuição da taxa básica de juros (Selic), a queda do spread e a redução temporária de tributos, fizeram com que os efeitos fossem bem menos devastadores do que

em outros países. No caso dos bancários, apesar do crescimento da economia brasileira e da conquista de aumentos reais de salário nos acordos firmados no primeiro semestre de 2008, muitos banqueiros sugeriam que a crise financeira mundial interromperia a trajetória de conquistas dos anos anteriores. A categoria não permitiu. Em 7 de outubro, foi deflagrada greve, que resultou na conquista de aumento real de salário pelo quinto ano consecutivo, além da alteração, em CCT, da regra básica da PLR. O Itaú anunciou a fusão com o Unibanco em dezembro.

São conquistas da década: licença-maternidade de 180 dias, mudança no modelo de cálculo da PLR e melhoria da parcela adicional, inclusão dos parceiros de mesmo sexo nos planos de saúde e programa de reabilitação profissional, conquista da 13ª cesta-alimentação.

A categoria continuou organizada e mobilizada, garantindo através das Campanhas Salariais, a cada ano aumento real de salário, além da elevação do piso, do avanço na negociação da PLR e nos acordos específicos do BB, Caixa e aditivos. Em paralelo, novos desafios se apresentaram à luta dos bancários, como a terceirização, rotatividade, fim das metas abusivas e melhores condições de trabalho.



Nós temos bons motivos para continuar evoluindo!



Há 30 anos fortalecendo a democratização da comunicação através da interação com a categoria.

Voz do Bancário 30 anos

Publicação Especial do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Caxias do Sul e Região

Fundado em 24 de outubro de 1935
Filiado à Feeb/RS, Contraf, Cut, Dieese e Diap
imprensa@bancax.org.br

Coordenadores de Secretarias:

Imprensa, **Divulgação e Mobilização:**

Vaine Terezinha Andreguete

Organização e Política Sindical:

Nelso Antônio Beber

Movimentos Sociais: Pedro Justino Incerti

Formação: Ademar Henrique Bellini

Finanças, Patrimônio e Administração:

Ariovaldo Adão Filippi;

Cultura Esporte e Lazer: Luiz Fernando Loro

Saúde e Relações do Trabalho: Vilmar José Castagna

Base Territorial: Caxias do Sul, Antônio Prado,

Canela, Farroupilha, Flores da Cunha, Garibaldi, Gramado, Ipê, Nova Pádua, Nova Petrópolis, Nova Roma do Sul, Picada Café, São Marcos e Veranópolis.

Conselho Editorial: Diretoria do Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região;

Jornalista Responsável:

Daíse Carvalho Roggia | Mtb 16.272

Revisão: Marcelo Caon

Diagramação: Daíse Carvalho Roggia

Pesquisa e Imagens: Arquivo histórico Sindicato

Fotolitos e Impressão: Jornal Pioneiro;

Tiragem desta edição: 3.200 exemplares

Borges de Medeiros, 676

Centro - Caxias do Sul - RS

Cep: 95020-310

Fone: (54) 3223.2166

Fax: (54) 3223.2405

bancax@bancax.org.br

Sindicato dos Bancários
Caxias do Sul e Região

comemoração



Bancários e bancárias, amigos e familiares, participaram do 6º Baile de Casais dos Bancários. O evento ocorreu no Salão Nossa Srª da Saúde em Caxias do Sul.

A categoria comemorou os 30 anos do Jornal Voz do Bancário, além das conquistas da Campanha Nacional dos Bancários, que em 2013 foi intensa e histórica.

Na ocasião, bancárias e bancários, familiares e amigos, puderam aproveitar e dançar por horas. Confira os cliques da festa no site. Quem foi, brindou e aproveitou a festa pra valer!



1980

Com o nome "Voz do Bancário", sugestão de Luis Carlos Tisott, sete jovens diretores criam em janeiro de 84 um jornal de abrangência regional, com objetivo de confirmar a comunicação entre entidade e categoria com eficiência.



Em Caxias do Sul, existe um comitê **Pró-Diretas** formado por entidades de classe e partidos políticos, que realizava diversas reuniões em diferentes bairros da cidade e região. A primeira edição do jornal Voz do Bancário anunciava "Dia 24 de fevereiro, às 20h, um Comício pelas Eleições Diretas na Praça Rui Barbosa" (hoje, Praça Dante Alighieri)

Em 28 de agosto de 1932, é fundada a Central Única dos Trabalhadores

1984

É o ano da campanha pelas Diretas Já, que põe fim ao período do regime militar

**Greve de 1986.**

A luta pela aposentadoria aos 25 anos de serviço estava convocada. A categoria enviou o maior número possível de **telegramas** aos líderes de partidos da Câmara dos Deputados, para aprovar o projeto.

O que foi

Bancários assinam a primeira convenção coletiva do Brasil

Notícia publicada pelo Voz do Bancário, CCT vai lutar por todos os bancários do Brasil, histórica luta da categoria

- durante a década 90 as políticas neoliberais ocasionaram grandes dificuldades ao movimento sindical, sendo 1991 um marco nas mobilizações deste período
-
-
-
-

Na década de 90 os bancários conquistam o Vale alimentação.

• • • • •



Campo de futebol em Campestre, inaugurado em 1985, tornou-se cenário para campeonatos e intensificou eventos proporcionando envolvimento aos dias atuais.

• • • • •

Centro de Caxias do Sul Atividades reivindicatórias do ano de 1985,

ampanharam a conquista dos trabalhadores da Caixa, além da grande greve que resgatou o espírito de luta e combatividade dos bancários

Em 1988 foi promulgada a nova constituição do Brasil



Edição em dezembro de 87 trouxe as questões mais importantes referente aos direitos do Trabalhador



Reprodução da notícia publicada em Junho de 89:

"Um bancário que realizava piquete em frente ao Meridional (Centro), foi agredido pelo assessor do superintendente da agência. O bancário ainda foi vítima de tentativa de morte pelo segurança, que lhe apontou um revólver calibre 38 na cabeça."



Em 1989, depois de 29 anos, o povo elegeu seu presidente. Candidatos do segundo turno: Fernando Collor de Mello, do PRN, e Luiz Inácio Lula da Silva, do PT.



Com o Impeachment de Collor, assume a presidência da república Itamar Franco. O país passa por transições de planos econômicos, bancários enfrentam pressão nas agências.



Campanha de Sindicalização na década de 90 reafirmando a importância da luta unificada



A demissão de janeiro de Montaurio, época, aliada a nada a se entrelinhas cochilos, segredos

Luta da categoria contra as privatizações

1990

i notícia

Primeira
país

álida para
categoria.

1991

Bancários decidem, em assembleia, filiar Sindicato a CUT



ebol da Sede
m 1994.
m 96,
ário de muitos
. A entidade
ventos que
esporte e lazer,
categoria até os

1992

mudança na estrutura da diretoria do sindicato que até então era presidencial e a partir desse ano passa ser colegiada, avançando no processo de democratização da entidade



Em julho de 93, o presidente Itamar Franco e o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, anunciaram a criação de um novo indexador, a URV (Unidade Real de Valor), que entraria em vigor em março de 1994 para ser substituído em julho pela nova moeda, o Real.

ição do Cine Ópera ganha destaque na edição do jornal
o de 1995. Por muito tempo a esquina central: Pinheiro com
, será lembrada como a "Esquina do Ópera". A prefeitura, na
egou que após o incêndio que atingiu o prédio, não haveria
fazer pela restauração. Trecho matéria: "quantas mãos
açaram, quantos primeiros beijos foram dados, quantos
quantos risos, quantas lágrimas, quanto medo e quantos
envolveram este cinema."



Em 1997, os municípios de Ipê, Nova Roma do Sul, Nova Pádua e Picada Café passam a integrar a base territorial da entidade.

Com a Crise de 2008, muitos banqueiros esperavam que a crise financeira mundial interrompesse a trajetória de conquistas dos anos anteriores. A categoria não permitiu.

2000



2004

Os bancários realizam a 11ª greve nacional da categoria, constituindo-se na mais longa da história da categoria. A paralisação teve início em quatro capitais e se alastrou pelo Brasil inteiro, atingindo 24 capitais e o interior. A maior greve nacional, até então, havia durado 19 dias na campanha salarial do ano de 1946.

Na base, a paralisação iniciou em 17 de setembro e se prolongou até o dia 14 de outubro, sendo uma das primeiras regiões do estado a aderir ao movimento nacional. Apesar de todos os recursos utilizados pelos banqueiros para acabar com a greve, a determinação dos bancários resistiu.

Em 2005 o Sindicato direcionou a Campanha Salarial de acordo com as discussões nacionais, buscando agregar a base ao debate através de manifestações públicas na cidade.



Campanhas jogam com os truques que os banqueiros fazem para enganar a categoria e a população

2013 A maior Greve da categoria em 20 anos

Anos marcados pela eleição de Lula à Presidência da República em 2002

Em 2006, Sindicato faz o lançamento do Site e acompanha a evolução tecnológica informativa.

As mídias sociais contribuíram intensamente para as manifestações nos últimos anos em todo o país. Você está está conectado às mídias sociais do sindicato?

facebook

facebook.com/BancariosCaxias

twitter

twitter.com/SindiBancax ou @SindiBancax

You Tube

youtube.com/BancariosCaxias



www.bancax.org.br

Muitos dos nomes a seguir costumaram frequentar as páginas do “Jornal Voz do Bancário” em suas edições. Cada um a seu modo, mas todos com a pretensão de fazer ouvir, em bom tom, a voz de todos os bancários e bancárias, não da minoria. Através de uma linguagem objetiva, lutando pela unidade da classe bancária. Desta vez invertemos os papéis, convidamos os jornalistas e editores a comentar a respeito dos 30 anos do ‘VB’.

“Editar um Jornal Informativo naquele período foi um constante desafio, tendo em vista o momento de transição política e econômica da época. Foi um tempo marcado por greves e muitas manifestações da categoria bancária, a qual reivindicava melhores salários e reconhecimento profissional. A Voz do Bancário sempre foi uma ferramenta de defesa da categoria, promovendo sempre a informação como forma de união dos trabalhadores em estabelecimentos bancários. Com a Voz do Bancário, o Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul certamente tornou-se mais conhecido e reconhecido pela sua atuação e representatividade. Fica a certeza de que a categoria bancária obteve importantes conquistas pela sua unidade e interação, fatores marcantes e importantes nesse processo histórico. Mas, sobretudo, pela atuação valorosa dos dirigentes das entidades representadas (Sindicato e Federação). Parabéns aos que deram aos bancários nestes 30 anos, o direito de ter a sua voz, ou seja, a Voz do Bancário.”

Moacir Brehn | 1988 a 1990

“O que posso falar sobre um período tão difícil e desafiador, mas também tão rico de ideias e de ideais? 92 e 94 foram anos agitados que proporcionavam sentimentos de integração e de força. Apreendi muita coisa nesse período. Sob o aspecto profissional pode-se dizer que era um tremendo quebra-cabeça para construir, editar, calcular, diagramar e revisar a montagem da gráfica. Mas seguramente a grande lição foi para a vida. Quando nós, jornalistas, respondemos por um veículo como este, não há como ser apenas jornalista; não há como não se envolver até a raiz dos cabelos. Apesar de passados 20 anos, lembro claramente de inúmeros momentos de vivência e de convivência. Lembro de todos integrantes da direção, dos colegas funcionários e do local de acolhimento e referência do Sindicato, onde muitos trabalhadores compartilharam lutas e ideais. Parabéns a todos que fizeram parte destes 30 anos, minha gratidão por esta oportunidade.”

Lais H. Karam | 1992 a 1994

“Foi o meu primeiro emprego formal após receber o diploma. É uma marca importante em minha carreira. Ter feito parte dos 30 anos do Jornal vai muito além de ter executado as minhas habilidades profissionais, passa pela luta de uma categoria importante para toda a sociedade, pelo trabalho em prol dos direitos de cada trabalhador. Um passo que me transformou em quem sou hoje. Afinal, após o ‘Voz do Bancário’ sempre busquei colocações onde poderia usar meu trabalho como luta por boas causas. Nós jornalistas, fazemos muito mais do que simplesmente redigir os fatos. Nós nos envolvemos, buscamos com nosso trabalho o melhor para a comunidade. Parabéns Bancários por continuarem sempre mantendo a Voz em bom tom, almejando e conquistando o melhor para a sociedade.”

Adriene Antunes | 2004 a 2005

“Os bancários formam uma das categorias mais organizadas em todo o Brasil, talvez a mais organizada entre todas. Este fato se reflete na forma como elaboram a comunicação com sua base, que não é restrita apenas ao período da campanha salarial. Os bancários também têm sua história sindical marcada pela prioridade dada à comunicação, sendo uma das poucas categorias que sempre investiu em mídias próprias, além de acompanhar os avanços tecnológicos.

Com o Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região não foi diferente. A categoria foi uma das pioneiras na cidade ao investir na comunicação direta com sua base, através de um periódico próprio. Iniciei meu trabalho junto à assessoria de comunicação do Sindicato no período em que a entidade entrava na era digital, lançando sua própria página na internet, em 2006.

Partindo da premissa que as notícias são a cada dia mais instantâneas, buscou-se no jornal Voz do Bancário a contribuição para a formação de conceitos, já que o papel permite uma leitura mais atenta e reflexiva. Ao longo dos seis anos em que assinei o jornal, um dos principais objetivos do Sindicato era que o periódico cumprisse esse papel formativo, possibilitando uma análise mais profunda da realidade, a cada dia mais complexa e multifacetada.”

Karine Endres | 2006-2011

Depoimentos muito para contar...



“Ao subir as escadas e dirigir-me às reuniões de pauta, sentia-me como alguém que tivesse tudo a compreender, para depois transmitir ao associado e à comunidade as lutas e as reivindicações de uma categoria profissional cada vez mais relacionada com o universo dos negócios e da vida pessoal da população. Gelson Marcon e Pedro Incerti foram dois professores, com os quais aprofundei meus conhecimentos sobre a relação do sistema financeiro com a prática e cotidiana dinâmica de fazer as coisas do jeito certo. Vivíamos em uma época sem internet, sem celular, onde os primeiros sistemas off-set eram experimentados nas primeiras máquinas planas de imprimir. Reuniões? Somente pessoais. Discussão de pautas? Olho no olho. Redação de textos? Vivas para as laudas de 30 linhas e 70 toques! Encaminhamento de fotos? Saudade dos fotógrafos que vinham todo o dia trazer impressas as imagens hoje tratadas como documentos históricos e tiradas de álbuns talvez amarelados. Fechamento de edição? Depois de idas e vindas entre a empresa e a gráfica, onde as correções passavam por manuais trocas e talvez novas gravações de chapa, caríssimas e trabalhosas. Enfim, eis a edição, nas mãos dos seus progenitores: o sorriso largo, a intenção realizada no papel de quem tem voz. Ideias, projetos e muita conversa.”

Juçara Tonet Dini | 1985 a 1987

“Naquele momento, em 88, havia um clima de expectativa por mudanças sociais e constitucionais. O sindicato sempre foi muito atuante e expressava isto através do seu meio de divulgação, inserido neste contexto de defesa dos bancários, acompanhando todas estas movimentações. Suas lideranças sindicais mostravam pelo ‘Voz do Bancário’ esta vontade de buscar na política uma evolução da categoria e do país numa nova ordem de liberdades democráticas. Penso que se cumpriu bem esta etapa de contribuir e abrir uma nova fase de expressão da sociedade que estava muito restrita historicamente.”

Paulo Ruffato | 1987 a 1988

“O Jornal Voz do Bancário além de abordar conteúdos de interesse específico da categoria, que é o que normalmente se espera de um veículo sindical, traz também informações que revelavam as contradições do sistema econômico e político da sociedade contemporânea, dando voz também a realidades do Brasil e do mundo que a grande mídia não mostra. Ou seja, um jornal sindical que cumpre sua função no sentido mais amplo, orientando a categoria nas campanhas salariais, na luta pela garantia de direitos e postos de trabalho, mas que também denuncia a concentração do capital, aponta as desigualdades sociais, o controle da mídia, cumprindo dessa forma também a sua função de agente transformador da sociedade e da formação de cidadãos conscientes. Parabéns aos bancários da serra gaúcha pelos 30 anos do jornal Voz do Bancário!”

Heloisa Mezzalira | 1998 a 2003

“Iniciei a minha carreira jornalística como jornalista sindical, a produção do jornal Voz do Bancário foi extremamente importante para meu conhecimento e aperfeiçoamento profissional. Entendi que um jornal sindical precisa ser atrativo, esteticamente chamativo, orientado politicamente e precisa, objetivamente, trazer uma linguagem acessível e bem trabalhada para bancárias e bancários. A produção do ‘Voz do Bancário’ é um ponto principal: ainda que hoje existam meios tecnológicos diversos, que acrescentem à comunicação, é muito importante valorizar a impressão de um jornal, ou do material impresso na sua totalidade, na hora de conversar e dialogar com a categoria. Neste momento, o profissional que produz o jornal se sente recompensado e os sindicalistas possuem mais uma ‘arma’ na batalha de ideais. Reconheço a grande importância de caráter informativo e de ampla qualidade que hoje ele tem, graças ao trabalho dos profissionais que se ativeram a ele. No mais, meus parabéns pela continuidade do trabalho e força para seguir produzindo comunicação sindical de qualidade!”

Nathália Drey Costa | 2012

Entrevista

Depois das

06:00 p.m

Paralelas que encontram pontos em comum, aspectos que nos mostram a capacidade de elementos interligados. A sociedade não precisa mais de extremos, a prova real disso existe em Caxias do Sul. Entrevistamos um Ator, Cantor e Compositor, que fora dos palcos consegue administrar uma grande agência bancária no centro da cidade. Quer entender melhor essa história?

A entrevista começa em abril de 1994, na edição número 51 do Jornal. A contracapa traz a coluna especial: “Depois das Seis”, o entrevistado é Marco Antônio da Silva, ator e bancário.

Criada para reconhecer os profissionais da categoria que conseguem conciliar atividades paralelas ao trabalho no banco, o “Depois das Seis” fez muito sucesso e retorna agora em edição especial, já anunciando novas surpresas para os próximos exemplares.

Marco Antônio da Silva é considerado um dos mais prósperos atores caxienses de teatro, integra o coletivo Miseri Coloni, atualmente protagoniza o espetáculo musical In Osteria é cantor membro do Coro Municipal de Caxias do Sul e bancário, gerente-administrativo, da agência onde começou como auxiliar.

O ano de 1983, sem dúvidas foi um ano mágico, ano de muitas transformações, tanto para o sindicato que criava um meio de comunicação próprio, quanto para nosso entrevistado. “Aquele ano foi como um início de vida” conta Marco, “ano em que comecei o curso de ciências contábeis, entrei no grupo de teatro e somei muitas composições musicais.”

Marco comemora em 2013 dois aniversários, completa três décadas de carreiras, sim carreiras, ele possui duas belas trajetórias. 30 anos como bancário e 30 anos como ator, cantor e compositor. O ator que é bancário (se define assim), ao contar sobre sua vida revela o orgulho de trabalhar com seu dom no teatro e a realização de administrar e vencer desafios diários no banco. O colega bancário conta que utiliza dentro da agência algumas brincadeiras do palco, tornando assim, o ambiente bancário mais descontraído.

Como é trabalhar em duas frentes totalmente diferentes (econômica e cultural)? As duas carreiras não fazem de mim duas pessoas diferentes, tenho tão claro meu compromisso e prioridades dentro do banco. Considero muito importante não deixar de lado o meu lado artístico.

Qual é tua visão em relação ao bancário no cenário cultural? As pessoas gostam de cultura, tem interesse, compõem, participam e assistem



Arlequim; comédia italiana



Voz do Bancário; em 1994



Marco; no trabalho bancário

às peças. Porém, nenhum dos colegas bancários se interessou a fazer cultura, ser um ator, por exemplo. Teatro é um compromisso muito sério, não é simplesmente subir ao palco, é tão sério, ou mais, que o banco.

Ao refletir sobre a carreira bancária, qual é o sentimento? Iniciei no banco como office-boy, sempre tratei meu trabalho com muita responsabilidade, com objetivo de crescimento dentro do banco, a cada oportunidade me demonstrava disposto, fui transferido e depois retornei a cidade. Agora, gerente administrativo, todo o esforço e trabalho vem a ser reconhecido.

Sobre a carreira dentro do teatro: aos 16 anos participei de um curso de teatro, ingressei em um grupo e posteriormente dei sequência ao trabalho que me faz muito feliz. Viver do teatro é muito difícil no Brasil, conheci outros países onde as pessoas conseguem ser apenas cantor, ou ator. É complexo ter a estabilidade financeira, mas ao mesmo tempo a realização de tornar o movimento artístico cada vez mais forte recompensa.

A evolução tecnológica que aconteceu durante esses trinta anos influenciou as duas carreiras, mesmo sendo espaços diferentes? Com certeza, a evolução dentro do banco foi muito acessível, pois tive um suporte, recebi ferramentas que possibilitaram essa adaptação ao novo. Algumas coisas que considerávamos importantes foram

repassadas diante desse avanço, mas consigo compreender que o caminho é esse. No que diz respeito à arte, a internet, por exemplo, é uma grande ferramenta de estudo e pesquisa. Facilita e qualifica o trabalho artístico. Agora pessoalmente falando, ainda estou entendendo a mudança das pessoas nesse âmbito digital, redes sociais, por exemplo. Talvez isso seja uma questão de atualização, mas nesse momento isso não é importante para mim. É difícil compreender a necessidade que as pessoas demonstram de estar com o celular na mão toda hora. No teatro, nós valorizamos muito o envolvimento pessoal, sentimos o quanto é importante estar com as pessoas, tocar, rir junto, conversar. As pessoas estão presentes em nossa vida o tempo todo, merecem nossa atenção.

Das mudanças desde a entrevista publicada em 1994, no ‘Voz do Bancário’, o que fica? Ah! Tenho guardado até hoje o jornal lá em casa, foram muitas coisas, nem sei. Talvez tivesse buscado outros sonhos naquela época, hoje vejo que minhas escolhas deram certo, mas sempre é um risco, é preciso acreditar. Sinto no meu dia-a-dia plena segurança no que estou fazendo em minha vida. Tenho uma família linda, esposa e filha que compartilham comigo cada momento.

Alguma reflexão ou frase: Para caminhar na terra, preciso do meu trabalho. Para caminhar no céu, preciso do teatro.

Conheça os Convênios oferecidos pelo Sindicato

Aproveite as férias para conhecer os convênios e os serviços oferecidos pelo Sindicato. É muito simples acessar os convênios do Sindicato e ficar sabendo quais os descontos e quais são os serviços oferecidos: é só entrar no site do Sindicato (www.bancax.org.br) e clicar na aba Serviços, na parte superior do site, abaixo do cabeçalho. Em “Serviços”, o sindicalizado

encontrará “Assistência Jurídica”, “Assistência Odontológica”, “Sede Campestre”, “Salão de Festas” e “Convênios”. Acessando a aba “Convênios” é possível selecionar a categoria que interessa ao associado (lazer, saúde, educação, decoração, comércio etc). Estão disponíveis os endereços e os respectivos valores dos descontos oferecidos. Aproveite!



Correção monetária dos saldos do Fundo de Garantia de 1999 a 2013

Você trabalhou ou trabalha de carteira (CTPS) assinada entre os anos de 1999 e 2013? Então este assunto muito lhe interessa! Entenda o porquê

O Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região irá entrar com ação judicial solicitando a reposição das perdas do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço para bancários sindicalizados que tiverem interesse. Como você sabe, todo brasileiro com contrato formal de trabalho, regido pela CLT, tem direito ao Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS). Também tem direito ao FGTS os trabalhadores rurais, temporários, avulsos, safreiros, atletas profissionais, ainda o trabalhador doméstico, incluído pela EC 72/2013, e, eventualmente, o diretor não-empregado.

O FGTS é regulamentado pela Lei 8.036/90 e trata-se de conta vinculada aberta pelo empregador junto a Caixa Econômica Federal, onde ele deposita mensalmente 8% do salário pactuado, acrescido de atualização monetária e juros. O montante acumulado somente pode ser sacado em momentos especiais, previstos na legislação, por exemplo: como o da aquisição da casa própria ou da aposentadoria e em situações de dificuldades, que podem ocorrer com a demissão sem justa causa ou em caso de algumas doenças graves.

Então, o FGTS corresponde a 8% do seu salário acrescido de atualização monetária e juros. Isso significa que o FGTS deve ter seu saldo mensal atualizado por duas taxas: a Taxa Referencial (TR), que visa corrigir monetariamente e a taxa de juros cujo objetivo é remunerar o capital aplicado.

Ocorre que ao longo desses anos (1999-2013) houve uma deterioração muito significativa dos valores do FGTS. Conforme nota técnica do dieese as perdas acumuladas de 1999 a 2013 é de 48,3%, pois a Taxa Referencial não teve a devida correção monetária, não acompanhou os demais índices de correção, tampouco compensou a perda pela inflação. A correção monetária pretende recuperar o poder de compra, é um ajuste feito periodicamente tendo em base o valor da inflação de um período, objetivando compensar a perda de valor da moeda. São índices de correção monetária: Índice Geral de Preços de Mercado (IGPM); Índice de Preços ao Consumidor (IPC), Índice



Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), etc.

E a Taxa Referencial é índice de correção monetária? Aí está o X da questão. Apesar da TR ser o índice legal (pois criado pela lei 8.177/91) para atualizar o FGTS, o Supremo Tribunal Federal considerou que a correção pela TR não repõe o poder de compra, deixando os valores de precatórios defasados.

Mas o que tem a ver? Acontece que ao dizer isso o STF abriu um precedente, ou seja, por alusão, se a TR não serve para corrigir os precatórios, então não serve para corrigir o FGTS. Por isso, milhões de pessoas estão buscando seus direitos ajuizando ações contra a Caixa Econômica Federal para que corrija o saldo do FGTS do período compreendido entre 1999 e 2013, e aplique um índice que, de fato, sirva para corrigir monetariamente a moeda, como os ditos acima.

Para se ter uma ideia em 12 meses a TR acumula variação de 0,04% enquanto o INPC no mesmo período registra alta de 6,67%. Então, quem tem direito a reclamar essa revisão do saldos do FGTS desse período? Todo trabalhador que teve carteira assinada, aposentado ou não, nos últimos 14 anos tem direito à revisão do benefício.

Alguém já ganhou? Nenhuma ação de revisão de FGTS pelos motivos aqui expostos chegou no Supremo Tribunal Federal, ainda. Mas, nas instâncias inferiores, em processos relativos aos expurgos inflacionários do FGTS

(onde também se discutiu a aplicação da TR nos saldos do FGTS) muitas pessoas estão tendo e já tiveram seus pedidos julgados procedentes.

O Sindicato representará seus associados e é imprescindível que os interessados que ainda não tenham cadastro de filiação o façam até o dia 11 de dezembro de 2013. Basta preencher o formulário disponível no site, enviar a ficha de associação ou solicitar a presença de um dos diretores do Sindicato. Acompanhe nosso site, o Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região irá divulgar maiores informações.

Fonte: Fetrafi/JusBrasil/Edição Bancax

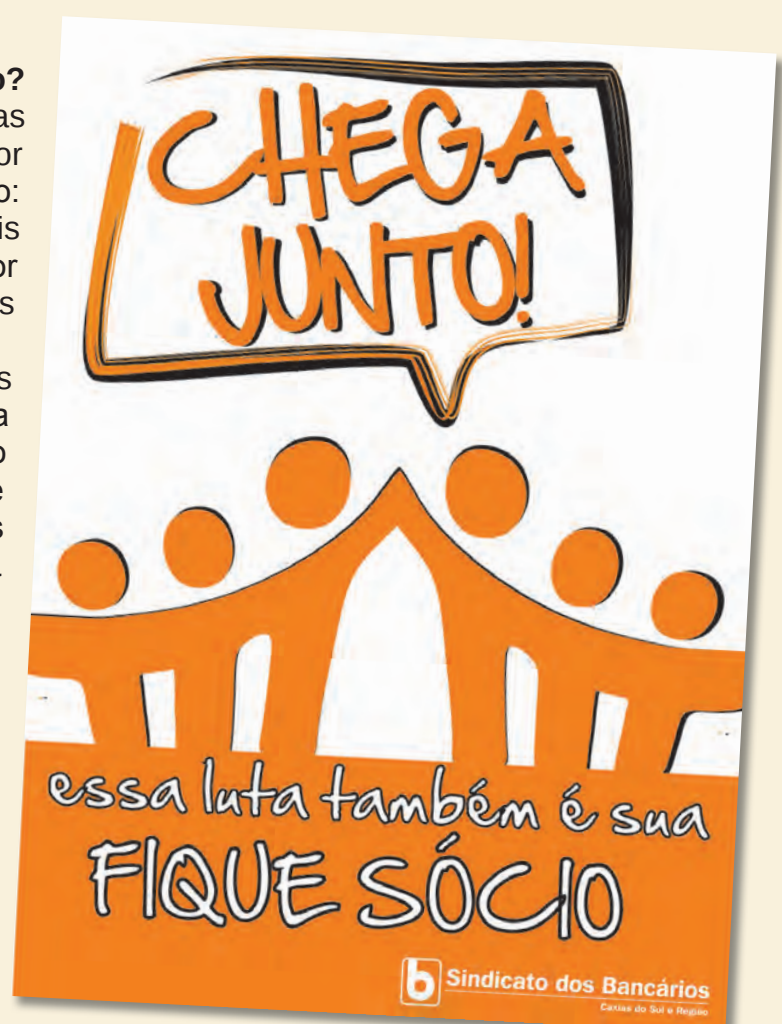
Por que se sindicalizar?

Você sabe o quanto é complicado pedir um aumento no salário, certo? Também sabe que alguns direitos seus, e de todos os trabalhadores, como as férias remuneradas e o 13º salário, são conquistas que hoje podem ser desfrutadas por todos. Estão aí dois exemplos bons para ilustrar a importância de ser sindicalizado: quando fazemos algo sozinhos, normalmente é mais complicado e estamos mais propensos a receber uma resposta negativa. Quando estamos unidos, lutando por interesses comuns, temos muito mais chances de conquistarmos e de melhorarmos nossas condições de vida e de trabalho.

Em Caxias do Sul e Região há mais de 2 mil bancários que usufruem os direitos que são frutos da batalha diária do movimento sindical. Em 2013, após uma intensa Campanha Nacional, a categoria ainda conquistou o 10º ano consecutivo de aumento real e um projeto-piloto de segurança bancária, com o objetivo de coibir os constantes ataques às agências e postos de atendimento. As conquistas garantidas com muita luta são: **licença maternidade de 6 meses, 13º cesta alimentação, reajuste salarial com aumento real pelo 10º ano consecutivo, isenção do IR na PLR, projeto-piloto de segurança bancária, instrumento de combate ao assédio moral, fim da divulgação das metas individuais, além do vale-cultura.**

Precisamos preservar nossos direitos e conquistas das negociações, atos, mobilizações e greves das últimas décadas. Pois assim, avançaremos em nossas conquistas por condições dignas de trabalho.

Após todas essas conquistas, é hora de relaxar? Não mesmo! Essa luta é nossa! SINDICALIZE-SE



Mais do que informação: um jornal para a formação

O Jornal Voz do Bancário é o principal elo de ligação entre a diretoria do Sindicato e o bancário que está na base. No jornal foram dadas as principais informações para a categoria bancária nas últimas décadas. É o veículo onde a diretoria expressa sua visão e sua inserção no movimento sindical. Os diretores fazem análises e avaliações sobre a campanha salarial, leis que afetam toda a classe trabalhadora; assumem posicionamentos e emitem opiniões, enquanto cidadãos, sobre movimentos sociais, conjuntura política, questões de raça, gênero, saúde, sobre todos os temas que afetam a classe trabalhadora e em especial a categoria bancária.

Nestes 30 anos foi através do jornal e sua publicação que as principais mudanças no setor bancário e outros fatos e acontecimentos foram narrados. O bancário se informou, acompanhou e participou das grandes lutas da categoria através do 'Voz do Bancário'.

Quem não lembra as grandes greves da década de 80, das passeatas na Av. Júlio de Castilhos; das assembleias na praça com a presença de centenas de bancário. Apartir de 90, cada ano se mostrou evolutivo tecnologicamente, foi preciso muito empenho para acompanhar com atenção redobrada às novas tendências, a secretaria de Comunicação e Imprensa percebeu a necessidade de fazer do jornal impresso também um veículo de formação.

O objetivo enquanto mídia própria foi consolidar sua linha editorial, considerando desnecessário competir com as mídias hegemônicas, por isso não houve na história do jornal necessidade de instantaneidade da notícia. E sim, com finalidade de formação de conceitos, com leitura reflexiva.

Hoje, é através do jornal que o dirigente sindical visita as 14 cidades da base. É com o jornal Voz do Bancário que o diretor do sindicato se apresenta para o novo bancário que está entrando na categoria. Este contato direto entre a diretoria do sindicato e o bancário da base é de extrema importância que nenhum órgão de comunicação irá substituir. Adquirimos respeito e admiração ao longo desses 30 anos, mas queremos mais trabalho.

Essa contribuição fez e faz a informação e formação mais dinâmica. É claro, sem deixar de lado a importância das notícias diárias, o acompanhamento geral das questões que interessam aos bancários atualizadas diariamente no site do sindicato. Vivemos em uma época onde a superficialidade é cultuada, nada mais gratificante do que ver a atividade do movimento sindical fazendo seu papel de orientação.

O jornal Voz do Bancário é, portanto um território destinado a valorizar a informação. **É muito bom comemorar essas três décadas. Que venha muito mais!**

Nelso Bebbber - diretor do Sindicato

Que em 2014 você consiga tudo... ...e que você lute muito para conquistar

O Sindicato dos Bancários de Caxias do Sul e Região deseja Boas Festas à categoria.

Muitas alegrias e vitórias nesse novo ano!



Palestra LER - Fevereiro



Assembleia - Março



I Fórum Acad. de Trabalho - Abril



Dia do Trabalhador - Maio



Campeonato Futebol 2013 - Junho



Greve do dia 11 - Julho



Lançamento da Campanha - Agosto



Divertido Baile de Casais - Outubro



Greve dos Bancários - Setembro



